



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO – CAMPUS PIÚMA**

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM GUIA DE TURISMO

Forma de oferta: subsequente

Modalidade presencial

PIÚMA – ES

2022

REITORIA DO IFES

REITOR

Jadir José Pela

PRÓ-REITORIAS

Pró-Reitor de Administração e Orçamento

Lezi José Ferreira

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional

Luciano de Oliveira Toledo

Pró-Reitora de Ensino

Adriana Piontkovsky Barcellos

Diretor de Ensino Técnico

Sanandreaia Torezani Prenni

Pró-Reitor de Extensão

Lodovico Ortlieb Faria

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-graduação

André Romero da Silva

CAMPUS PIÚMA

Diretor Geral

Marcelo Fanttini Polese

Diretor de Ensino

Cássia Aparecida Gobeti dos Santos Lovati

Coordenador do Curso Técnico em Guia de Turismo

Giliard Sousa Ribeiro

**COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA IMPLANTAÇÃO DOS CURSOS DO EIXO
DE TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER DO IFES – CAMPUS PIÚMA**

Portaria de nº 059, de 14 de março de 2022

Atualizada pela Portaria de nº 321, de 10 de outubro de 2022

Giliard Sousa Ribeiro (Professor / Presidente)
Claudia da Silva Ferreira (Professora / Vice-Presidente)
Charles Monteiro (Pedagogo)
Eduardo Rodrigues Gomes (Professor)
Dalila Gusmão Carletti (Revisora de Textos Braille / Napne)
Dayse Aline Silva Bartolomeu de Oliveira (Professora / Neppgens)
Marcela Zonta Rodrigues (Professora)
Marcelo Giordani Minozzo (Professor)
Natália Firme Figueira (Técnico - Assistente em Administração)
Péricles José Ferreira (Técnico em Assuntos Educacionais)
Regina de Marchi Lyra Oliveira (Professor / Neabi)
Thays Silva Lacerda (Professora)

PROFESSORES COLABORADORES

Alana Ximenes Silva Santos
Cristiano Meiga Belém
Fernando Antonio Campos Beiter
Ivan Almeida Rozário Júnior
Leilane Bruna Gomes dos Santos
Maria Maschio Rodrigues
Silvana Maria Gomes da Rocha
Silvio José Trindade Alvim

Sumário

1.	Identificação do curso	5
2.	Apresentação	6
3.	Justificativa	7
4.	Objetivos	15
4.1	Objetivos específicos	15
5.	Perfil Profissional do Egresso	16
5.1	Principais ocupações associadas	16
6.	Organização Curricular	16
6.1	A educação inclusiva na organização curricular	20
6.1.1	O atendimento à pessoa com necessidade específica na organização curricular	20
6.1.2	A educação para as relações étnico-raciais	22
6.1.3	Gênero, sexualidade, orientação sexual e saúde na organização curricular	23
6.2	Matriz Curricular	23
6.3	Ementário	26
6.3.1	Ementas do 1º módulo	26
6.3.2	Ementas do 2º módulo	54
6.4	Metodologia pedagógica para os componentes curriculares híbridos	79
6.4.1	Perfil docente para atuação, bem como necessidade de formação específica	81
6.4.2	Profissionais envolvidos no planejamento e na execução	82
6.4.3	Estratégias de mediação pedagógica	82
6.4.4	Forma de produção e disponibilização do material didático	83
6.4.5	Acessibilidade dos materiais	83
6.4.6	Requisitos de infraestrutura tecnológica	83
6.4.7	Dinâmica dos momentos presenciais e não presenciais	84
6.4.8	Forma de avaliação	84
6.5	Regime escolar/prazo de integralização curricular	84
7	Critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores	84
8	Requisitos e formas de acesso	85
9	Estágio supervisionado	85
10	Avaliação	86
10.1	Avaliação do processo ensino-aprendizagem	86
10.2	Avaliação do PPC	87
11	Perfil do pessoal docente e técnico	87
11.1	Corpo docente	87
11.2	Corpo técnico	90
12	Estrutura física	91
12.1	Espaço físico existente destinado ao curso	91
12.2	Laboratórios	92
12.3	Espaço físico a ser construído	93
13	Certificados e diplomas	93
13.1	Cadastur	93
14	Planejamento econômico-financeiro	93
14.1	Materiais a serem adquiridos	94
14.2	Serviços a serem contratados	94
14.3	Bibliografia a ser adquirida	94
15	Referências	100

1. Identificação do Curso

Curso: Técnico em Guia de Turismo

Eixo Tecnológico: Turismo, Hospitalidade e Lazer

Habilitação: Técnico em Guia de Turismo

Resolução de oferta:

Carga Horária do curso (sem estágio): 866.6h

Carga horária do Estágio (obrigatório): 0

Carga horária do Estágio (não obrigatório): 300h

Carga horária total do curso: 1.166 h

Periodicidade de oferta anual: anual

Número de alunos por turma: 40 vagas

Quantitativo total de vagas anual: 40 vagas

Turno: noturno

Local de Funcionamento: Ifes – Campus Piúma – situado na Rua Augusto

Costa de Oliveira, 660 - Piúma, ES, 29285-000

Forma de oferta: subsequente

Modalidade: presencial

2. Apresentação

Este documento constitui-se do projeto de implementação do Eixo de Turismo, Hospitalidade e Lazer no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (Ifes) - Campus Piúma.

Com base na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) - Lei 9394/96 - e no conjunto de leis, decretos, pareceres e referenciais curriculares que normatizam a Educação Profissional no Brasil, pretende-se ofertar o Curso Técnico em Guia de Turismo - Subsequente ao Ensino Médio, no período noturno, com carga horária de 866 horas e duração de 12 meses (2 semestres).

A lei nº 11.892/2008 que cria os Institutos Federais traz dentre as suas finalidades a promoção e o desenvolvimento socioeconômico local respeitando as características regionais e suas potencialidades através da qualificação profissional técnica. Essa lei vai ao encontro do Decreto nº 6.095/2007, o qual estabelece diretrizes para o processo de integração da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, assegurando as vocações desses Institutos, que devem orientar-se para ações como a formação e qualificação de profissionais para os diversos setores da economia, em estreita articulação com os setores produtivos e a sociedade, visando a consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos locais, bem como estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda.

Assim, busca-se atender, por um lado, demandas sociais da população, ao formá-la e capacitá-la para que adquira as devidas condições de empregabilidade pela oferta de um alto nível de educação e; por outro lado, as demandas do capital que exigem qualificação da mão de obra, objetivando o aumento da produtividade e a elevação das taxas de lucro, contribuindo para o desenvolvimento econômico regional e nacional.

Com isso, o Ifes tem como missão “promover a educação profissional, científica e tecnológica pública de excelência, integrando de forma inovadora o ensino, a pesquisa e a extensão para a construção de uma sociedade democrática, justa e sustentável”.

Nesse sentido, o Ifes – Campus Piúma há 12 anos trabalha na formação técnica do Eixo Tecnológico de Recursos Pesqueiros, contribuindo para a consolidação dessa área na Microrregião Litoral Sul do Estado do Espírito Santo (ES). Entretanto, o Campus precisa aumentar o número de oferta de vagas para

atender as demandas da comunidade. Além disso, torna-se necessário utilizar os três turnos, a fim de otimizar o uso dos recursos de infraestrutura, humanos e econômicos investidos na educação e atender às demandas daqueles que precisam trabalhar e só possuem a oportunidade de estudar no turno noturno. Outrossim, a reformulação dos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio ofertados no Campus Piúma impactou a carga horária docente, reduzindo-a drasticamente, o que abre espaço para a criação de novos cursos dentro do Campus.

Diante disso, a comissão interna de Análise Prévia das Propostas para Reestruturação dos Cursos Técnicos indicou o Turismo como um dos possíveis eixos a serem implantados no campus. A partir dessa indicação, outra comissão interna mostrou, pela aplicação de pesquisas, que é viável a oferta do Eixo de Turismo, Hospitalidade e Lazer no Ifes - Campus Piúma.

Portanto, o currículo aqui apresentado é fruto de estudos e discussões das comissões de implantação do Eixo Turismo, Hospitalidade e Lazer, e representa o anseio pela formação de cidadãos emancipados, proativos, com pensamento crítico e transformador, que se tornem profissionais competentes, socialmente comprometidos e capazes de atender a todos com base nos princípios legais e éticos e respeito à diversidade.

3. Justificativa

A Organização Mundial do Turismo (OMT) explica que o turismo se tornou um dos principais elementos do comércio internacional, igualando ou até mesmo ultrapassando em receita o mercado do petróleo, dos alimentos e dos automóveis, transformando, portanto, a atividade turística em uma peça-chave para o progresso socioeconômico (UNWTO, acesso em 26.abr.2022, tradução nossa).

O turismo como atividade econômica, conforme indica o Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN, 2020, p. 09)¹, promove “[...] a produção de bens e serviços, o consumo, a geração de receitas, a criação de empregos e renda, bem como a

¹ O Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN) é uma autarquia que tem como finalidade produzir conhecimento e subsidiar políticas públicas através da elaboração e implementação de estudos, pesquisas, planos, projetos e organização de bases de dados estatísticos e georreferenciados, nas esferas estadual, regional e municipal, voltados ao desenvolvimento socioeconômico do Espírito Santo.

contribuição na melhoria da distribuição de renda, da infraestrutura e do bem-estar, constituindo-se, assim, em uma alternativa capaz de fomentar o crescimento e desenvolvimento de uma região”.

Por conseguinte, o Ifes – Campus Piúma na condição de agente social e transformador da região, ao oferecer o curso Técnico em Guia de Turismo como forma de capacitar a comunidade e os profissionais do *trade*, qualifica a oferta dos serviços turísticos em busca do desenvolvimento socioeconômico na Microrregião Litoral Sul.

A princípio, o Estado do Espírito Santo possui uma localização geográfica privilegiada na região Sudeste, fazendo divisa com o Estado da Bahia ao Norte, Minas Gerais a oeste, Rio de Janeiro ao sul e com o Oceano Atlântico a leste. Agregado a isso, o relevo capixaba é caracterizado por baixada litorânea (40% do território) e serras no interior, permitindo um deslocamento entre a praia e as montanhas em um curto trajeto espacial e temporal.

Essas características geográficas favorecem o turismo, representando uma importante atividade econômica no estado. O IJSN no seu estudo sobre a Economia do Turismo indica que em 2015 6,9% do total do Valor Adicionado Bruto (VAB) do Estado do Espírito Santo corresponde às Atividades Características do Turismo (ACT's) - como alimentação, transporte, alojamentos, atividades culturais, dentre outros. Isso mostra a importância do setor do turismo para a economia capixaba e a sua contribuição para o Produto Interno Bruto (PIB) do estado.

Figura 1 – Participação do turismo nas atividades econômicas do ES



Fonte: IJSN (2022).

Ademais, o Boletim de Economia do Turismo do Espírito Santo, documento produzido em parceria entre o IJSN, a Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (FAPES) e a Secretaria de Estado de Turismo/ES (Setur), que busca acompanhar de forma sistemática as informações sobre a

economia do turismo, mostra que no 4º trimestre de 2021, do total de pessoas ocupadas, 8,3% corresponde às ACT's, totalizando em torno de 148 mil pessoas que trabalham com atividades ligadas ao turismo, caracterizando a relevância do setor para a economia capixaba. Inclusive, nesse mesmo período o Espírito Santo apresentou um crescimento de 31,3% no volume de atividades turísticas em comparação com o terceiro trimestre de 2021, sendo o Estado com a quarta maior taxa de crescimento no país.

É importante também contextualizar geograficamente o Ifes - Campus Piúma, que seguindo os critérios de regionalização do Desenvolvimento Regional Sustentável (DRS) do Estado do Espírito Santo, está inserido na Microrregião Litoral Sul, que contempla os municípios de Piúma, Anchieta, Alfredo Chaves, Iconha, Rio Novo do Sul, Itapemirim, Marataízes e Presidente Kennedy.

O município de Piúma possui uma área territorial de 73,86 km², sendo o menor município capixaba, e localiza-se a apenas 89 km da capital Vitória, tendo como municípios vizinhos Anchieta, Iconha, Itapemirim e Rio Novo do Sul.

Figura 2: Mapa administrativo da Microrregião Litoral Sul



Fonte: IJSN (2022).

Sob o aspecto turístico, atendendo ao Programa de Regionalização do Turismo do Governo Federal, estabelecido pela Política Nacional do Turismo, Lei Federal nº 11.771/2008, o Governo do Estado do Espírito Santo, por meio da Setur, dividiu o estado em 10 regiões turísticas, dentre elas a Região da Costa e da Imigração, da qual faz parte o município de Piúma.

Figura 3: Mapa do turismo capixaba



Fonte: Setur (2022).

A região da Costa e da Imigração é caracterizada pelas riquezas naturais, apresentando belas praias com falésias, e cachoeiras que permitem a prática de esportes radicais, somadas a uma forte influência de imigrantes europeus. Inserida em uma área litorânea, a região transforma-se em um centro turístico durante o verão, aumentando a população de 21 mil habitantes (OLIVEIRA, apud IBGE, 2019) para mais de 100.000 pessoas. As particularidades naturais da região mostram potencial para o desenvolvimento de vários segmentos

turísticos, além do turismo de sol e praia, como ecoturismo, turismo de aventura, turismo cultural e turismo rural.

É importante destacar que, diante da sua característica principal do turismo de sol e praia, a região atraiu muitos investimentos imobiliários de turistas que adquiriram casas de veraneio para passar a temporada. Essa situação corrobora com o resultado da Pesquisa de Identificação do Perfil dos Turistas de 2021, divulgada pelo Governo do Estado do Espírito do Santo por meio da Setur, que apontou que 29,3% dos turistas que participaram da pesquisa em Piúma informaram que se hospedaram em casas alugadas, 23,63% ficaram em casa própria, 22,1% ficaram em casa de parentes/amigos; no município de Anchieta, dos turistas que participaram da entrevista, 40% disseram que se hospedaram em casa alugada, 27,9% ficaram em casa de parentes/amigos e 14,3% em casa própria; já em Marataízes, outro município da Região da Costa e da Imigração onde foi feita a entrevista, 37,1% se hospedaram em casa própria, 35% na casa de parentes e amigos, e 22,1% alugaram casa para aproveitarem o verão em 2021. Essa mesma pesquisa indica que hotéis e pousadas foram apenas a quarta opção de hospedagem nesses lugares. Esses indicadores são importantes para traçar o perfil do turista da região.

Vale lembrar que, o PIB da Microrregião Litoral Sul compõe-se de 49% de serviços (IJSN E IBGE, 2016), ou seja, o setor de comércio e serviços é a principal atividade econômica da região. Com isso, o grande número de estabelecimentos nesse ramo atende à demanda turística, a qual aquece o mercado especialmente na temporada de verão. Assim, o turismo passa a ser um importante fator para o desenvolvimento da economia regional.

Para fins de pesquisa de implantação do Eixo de Turismo, Hospitalidade e Lazer, a Comissão do Novo Curso baseou-se em documentos do Governo Estadual que indicam o turismo como prioridade para investimentos e identifica essa potencialidade na Microrregião Litoral Sul.

Dentre eles, o Plano Estratégico 2019 – 2022 do Governo do Espírito Santo aponta a Cultura, o Turismo, o Esporte e o Lazer, como áreas estratégicas de desenvolvimento, por exemplo: “Promover inclusão social e bem estar da população capixaba a partir de empreendimentos, fazeres e saberes da cultura, economia criativa, das atividades físicas e esportivas e do turismo”; “Fomentar o investimento público e privado nos setores de cultura, turismo e esporte com foco

em inovação, impacto e retorno econômico de maneira descentralizada e democrática”; “Promover a inovação e aumentar a atratividade e competitividade turística, cultural e esportiva do ES”; e “Potencializar o ecossistema da Economia Criativa, com expansão de mercado e visão transversal.”

Ademais, foi instituído em 30 de maio de 2019 o Conselho Regional de Desenvolvimento Sustentável da Microrregião Litoral Sul, regulamentado pelo Decreto N° 4701-R, de 30 de julho de 2020, com as áreas prioritárias identificadas e definidas pelo Conselho, e criadas Câmaras Técnicas nos seguintes seguimentos: Infraestrutura, Recursos Pesqueiros e Turismo.

Além disso, nas audiências públicas do orçamento de 2022 do Estado do Espírito Santo os cidadãos registraram um total de 104 propostas referentes à Cultura, Turismo, Esporte e Lazer. Para a Microrregião Litoral Sul, das 71 propostas consolidadas, 12 estavam relacionadas à Cultura, Turismo, Esporte e Lazer, sem contar as outras áreas que incluem o turismo, como “Meio ambiente” e “Infraestrutura para crescer”, haja vista ser uma área interdisciplinar. Vale destacar também que, para a temática da Educação para o Futuro na Microrregião Litoral Sul, a educação profissional de nível técnico, superior e formação continuada foi apontada como um desafio a ser alcançado.

Com isso, o Ifes - Campus Piúma está alinhado à proposta de investimento do Governo do Estado, ainda que seja uma instituição federal, todavia apresenta-se para cumprir seu papel social que é a formação técnica visando o desenvolvimento socioeconômico da região.

Desse modo, é possível identificar na região litorânea sul o turismo como uma das principais atividades econômicas e com potencial de crescimento, tanto pelas características geográficas e culturais da região quanto pela indicação de investimentos do Governo, mostrando interesse em desenvolver de forma exponencial esta área. Assim, há a necessidade de formação profissional no setor de Turismo, Hospitalidade e Lazer; sendo que a região não apresenta nenhuma instituição pública de formação nessa área.

Diante disso, a Comissão do Novo Curso do Campus Piúma aplicou um questionário à comunidade externa que contou com 439 respostas e a maioria dos que responderam reside em Municípios da Microrregião Litoral Sul. Do total de participantes, 84,7% responderam que têm interesse em fazer um curso do eixo de Turismo no Ifes - Campus Piúma, sendo que 50,7% optaram pelo curso

técnico e 49,3% por cursos superiores. Quanto à carga horária, 55,7% indicaram que a duração ideal para o curso é de 800 horas (1 ano) e 44,3% demonstraram interesse em cursos com carga horária de 1600 horas (2 anos).

Nota-se um interesse maior pela modalidade híbrida (Presencial + EaD) como opção de 44,6% das respostas, seguida pela presencial com 34,5%. A maioria dos participantes apontaram o turno noturno como preferência com 72,1%. Em relação aos cursos do eixo de Turismo, Hospitalidade e Lazer indicados no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT, 2021), a ordem de preferência foi a seguinte: Técnico em Gastronomia (30%), Técnico em Guia de Turismo (21,2%) e Técnico em Eventos (11,7%). Quanto aos cursos superiores, os cursos preferidos foram: Tecnólogo em Gestão de Turismo (35%), Tecnólogo em Gastronomia (32,1%) e Tecnólogo em Eventos (11,45%).

Logo, a implementação do eixo de Turismo, Hospitalidade e Lazer no Campus Piúma é viável devido às características econômico-regionais, por ser uma área próxima ao eixo de Recursos Pesqueiros já ofertado; por demandar pouco investimento em laboratórios e espaço físico, considerando que o campus já possui parte da infraestrutura necessária como indicam os catálogos nacionais dos cursos técnicos e tecnológicos; e por dispor da maior parte dos profissionais para atuar no curso.

A Comissão do Novo Curso entendeu que, no primeiro momento, o curso técnico em Guia de Turismo no turno noturno é o mais indicado como primeira opção de oferta no eixo, mesmo aparecendo na pesquisa em segundo lugar como preferência. Acontece que 76,9% dos docentes do Campus que responderam ao questionário manifestaram interesse em trabalhar nesse curso, especificamente. Outro fator determinante para esse apontamento é que o campus já possui a infraestrutura mínima indicada no CNCT, como biblioteca, laboratório de informática com acesso à internet e equipamentos de localização e comunicação.

Vale lembrar que a Comissão direciona os trabalhos para a opção de curso técnico subsequente, diante do resultado apresentado no questionário em que 38,3% informaram ter o ensino médio completo, na pergunta sobre nível de escolaridade.

Portanto, o novo Eixo de Turismo, Hospitalidade e Lazer, em especial o curso Técnico Subsequente em Guia de Turismo representará o atendimento às

demandas locais, diante do cenário exposto, contribuindo para a capacitação técnica-profissional dos cidadãos da Microrregião Litoral Sul, pela oferta de um curso gratuito e de qualidade, alavancando o desenvolvimento socioeconômico regional. Além disso, o Ifes estará cumprindo sua missão em consonância com a expansão do ensino técnico brasileiro.

4. Objetivos

Contribuir com a formação de profissionais Técnicos em Guia de Turismo conscientes de seu potencial e de suas responsabilidades, participantes da construção do mundo do trabalho, bem como capazes de se inserirem ativamente na sociedade objetivando o aprender contínuo, a postura ética, o trato das questões de sustentabilidade e a flexibilidade nas relações ligadas à diversidade, possibilitando a formação de profissionais com habilidades voltadas ao planejamento e execução de roteiros e itinerários turísticos.

4.1 Objetivos específicos

- Oferecer Educação Profissional Técnica de Nível Médio em consonância aos princípios estabelecidos no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT, 2022) e demais legislações vigentes;
- Formar profissionais capazes de acolher, orientar, conduzir e mediar as informações com grupos e passageiros em viagens regionais no estado do Espírito Santo e excursões em território nacional e na América do Sul, de forma ética, criativa e de acordo com os princípios da sustentabilidade;
- Propiciar, além da formação técnica em Guia de Turismo, o desenvolvimento de habilidades como iniciativa, persistência, comprometimento, autodesenvolvimento, organização pessoal, planejamento, ética, solidariedade e responsabilidade socioambiental;
- Formar cidadãos críticos e conscientes perante as situações políticas, sociais, ambientais da sociedade globalizada atual;
- Fomentar a participação dos discentes em atividades de ensino, pesquisa e extensão, propiciando a formação de “jovens cientistas” e “extensionistas” que colaborem com o desenvolvimento tecnológico e social da região e do país;

- Intensificar a oferta de novos cursos de extensão Formação Inicial e Continuada (FIC) na área de turismo, de acordo com as demandas observadas;²
- Mitigar a taxa de evasão, objetivando a aplicação mais eficaz dos recursos públicos destinados à educação profissional;
- Articular os conhecimentos teóricos adquiridos para o desenvolvimento de produtos turísticos.

5. Perfil Profissional do Egresso

O Técnico em Guia de Turismo será habilitado para:

- Planejar e organizar a execução de roteiros e itinerários turísticos;
- Conduzir e orientar visitantes na realização de traslados, passeios, visitas e viagens;
- Prestar informações turísticas no contexto local, regional e nacional;
- Intermediar as relações entre visitantes, comunidade e prestadores de serviços turísticos;
- Prestar assistência aos visitantes durante a realização dos roteiros e itinerários turísticos

5.1. Principais ocupações associadas

De acordo com a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), síntese das ocupações profissionais, o Guia de Turismo pode ser classificado das seguintes maneiras no mercado de trabalho:

- 5114 - Guia de Turismo;
- 5114-05 - Guia de Turismo especializado em excursão nacional e excursão de turismo regional.

6. Organização Curricular

O Curso Técnico em Guia de Turismo do Instituto Federal do Espírito Santo obedece ao disposto nas seguintes legislações:

² Durante o ano de 2022, período de implantação do eixo tecnológico de Turismo, Hospitalidade e Lazer, foram ofertados os cursos de extensão Formação Inicial e Continuada (FIC) Atendimento ao turista, FIC Organizador de eventos e FIC Monitor de turismo local.

- Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabeleceu as “Diretrizes e Bases da Educação Nacional”, alterada pela Lei nº 11.741/2008, nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, bem como nos princípios e diretrizes definidos no Projeto Político-Pedagógico do Ifes;
- Parecer CNE/CEB nº 17, de 3 de dezembro de 1997, que trata das “Diretrizes Operacionais para a Educação Profissional em Nível Nacional”;
- Parecer CNE/CES nº 277/2006, aprovado em 7 de dezembro de 2006, que trata da nova forma de organização da Educação Profissional e Tecnológica de graduação;
- Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004, que “Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação profissional, e dá outras providências”;
- Parecer CNE/CEB nº 39, 8 de dezembro de 2004, que trata da “Aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de Nível Médio e no Ensino Médio”;
- Resolução CNE/CEB nº 1, de 3 de fevereiro de 2005, que “Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação para o Ensino Médio e para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio às disposições do Decreto nº 5.154/2004”;
- Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012, que “Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos”;
- Resolução CNE/CEB nº 1, de 5 de dezembro de 2014, com base no Parecer CNE/CEB nº 8, de 9 de outubro de 2014, homologado pelo Ministro da Educação, em 28 de novembro de 2014 que define a nova versão do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio”;
- Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021, que “define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica”;
- Lei nº 13.663, de 2018 - Altera o art. 12 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para incluir a promoção de medidas de conscientização, de prevenção e de combate a

todos os tipos de violência e a promoção da cultura de paz entre as incumbências dos estabelecimentos de ensino;

- Lei nº 13.716, de 2018 - Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para assegurar atendimento educacional ao aluno da educação básica internado para tratamento de saúde em regime hospitalar ou domiciliar por tempo prolongado;
- Lei nº 13.796, de 2019 - Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para fixar, em virtude de escusa de consciência, prestações alternativas à aplicação de provas e à frequência a aulas realizadas em dia de guarda religiosa;
- Resolução do Conselho Superior nº 202/2016, de 9 de dezembro de 2016 - Dispõe sobre a Instituição da Política de Educação para as Relações Étnico-Raciais do Instituto Federal do Espírito Santo;
- Resolução do Conselho Superior nº 55/2017, que institui os procedimentos de identificação, acompanhamento e certificação de alunos com Necessidades Específicas no Ifes;
- Resolução do Conselho Superior nº 58/2021, que normatiza a oferta de componentes curriculares a distância e o uso de tecnologias educacionais nos cursos presenciais do Ifes;
- Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e Projeto Pedagógico Institucional (PPI) - 2019/2 – 2024/1;
- Regulamento da Organização Didática dos Cursos Técnicos do Ifes (ROD), documento único de gestão educacional que estabelece normas aos processos didáticos e pedagógicos desenvolvidos;
- Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos 4ª edição (CNCT, 2022 - Atualizado em: 18/08/2022), que disciplina a oferta de cursos de educação profissional técnica de nível médio para orientar e informar as instituições de ensino, os estudantes, as empresas e a sociedade em geral.

E na seguinte legislação profissional que regulamenta a atividade de Guia de Turismo:

- Lei nº 8.623, de 28 de janeiro de 1993, que “dispõe sobre a profissão de Guia de Turismo e dá outras providências”;

- Decreto nº 946, de 1º de outubro de 1993, que “regulamenta a Lei nº 8.623, de 28 de janeiro de 1993”;
- Portaria nº 105, de 20 de junho de 2018, que “disciplina o Cadastro dos Prestadores de Serviços Turísticos - Cadastur instituído pela Portaria MTur nº 130, de 26 de julho de 2011, e dá outras providências”;
- Portaria Mtur nº 37 de 11 de novembro de 2021, que “estabelece as normas e condições a serem observadas no exercício da atividade de Guia de Turismo”.

A organização curricular do Curso Técnico em Guia de Turismo está de acordo com as concepções do Eixo Tecnológico Turismo, Hospitalidade e Lazer do CNCT do Ministério da Educação (2022) e estruturada em dois módulos articulados, que objetiva a qualificação profissional técnica de nível médio em consonância com as demandas do mercado regional.

A estrutura curricular articula conhecimentos e saberes provenientes de diferentes campos disciplinares e seguindo os princípios norteadores das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio (Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021), a interdisciplinaridade deve ser assegurada no planejamento curricular, por meio da contextualização e da integração entre teoria e prática de diferentes saberes, no processo de ensino e aprendizagem. O currículo profissional também deve ter como princípios a articulação com o setor produtivo para a construção coerente de itinerários formativos e a articulação com o desenvolvimento socioeconômico e os arranjos produtivos locais.

Desta forma, o currículo do Curso Técnico subsequente em Guia de Turismo do Instituto Federal do Espírito Santo – Campus Piúma é também o resultado de um mapeamento junto ao setor produtivo e órgãos públicos das demandas existentes para qualificação do trade turístico regional.

Na implementação da organização curricular, a coordenação do curso, em parceria com os servidores da Instituição, proporá ações complementares e interdisciplinares, conforme previsto no art. 26 da LDB. As ações serão planejadas em parceria com o Núcleo de Educação Ambiental (NEA), Núcleo de Arte e Cultura (NAC), Núcleo de Estudos e Pesquisas Afro-Brasileiros e Indígenas (Neabi), Núcleo de Atendimento à Pessoas com Necessidades Específicas (Napne) e com o Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Gênero e

Sexualidade (Nepgens) e abordarão temas atuais e desafiadores, a fim de despertar o interesse dos estudantes na busca por questões que perpassam pela prática profissional e cidadã do Guia de Turismo e resultem em momentos de reflexões sobre seu papel na sociedade.

6.1 A educação inclusiva na organização curricular

A organização curricular do Curso Técnico subsequente em Guia de Turismo foi pensada com o objetivo de garantir a educação inclusiva, respeitando as diferenças individuais, especificamente, das pessoas com deficiência, diferenças étnicas, de gênero, cultural, socioeconômica, entre outras.

6.1.1 O atendimento à pessoa com necessidade específica na organização curricular

A flexibilização e a adequação curricular devem considerar o significado prático e instrumental dos conteúdos básicos diferenciados, as metodologias de ensino, os recursos didáticos e os processos de avaliação adequados ao desenvolvimento dos alunos com necessidades específicas.

Considerando que uma das missões institucionais é promover a inclusão escolar de pessoas com necessidades específicas, o Ifes vem buscando viabilizar as condições para a expansão da oferta de educação profissional técnica de nível médio ao público-alvo da educação especial. Para garantir os direitos delas, todos os *campi* contam com um Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (Napne), que é um órgão de natureza consultiva e executiva, de composição multidisciplinar, cuja finalidade é desenvolver ações que contribuam para a promoção da inclusão escolar de pessoas com necessidades específicas, buscando viabilizar as condições para o acesso, permanência e êxito dos estudantes, conforme a legislação vigente. Destaca-se que, com base na legislação, o atendimento a pessoas com necessidades específicas é regulamentado pelos seguintes documentos institucionais:

- Resolução do Conselho Superior nº 34/2017. Diretrizes Operacionais para Atendimento a Alunos com Necessidades Específicas no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo;

- Resolução do Conselho Superior nº 55/2017. Procedimentos de identificação, acompanhamento e certificação de alunos com necessidades específicas no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo.

Com o objetivo de proporcionar ao estudante uma formação segundo a qual ele compreenda que é necessário garantir a todo o cidadão acessibilidade atitudinal, pedagógica, arquitetônica, comunicacional e programática, a produção de projetos de pesquisa e extensão que envolvam essas temáticas serão incentivados pela Coordenação do Curso.

A fim de oferecer educação de qualidade em condições de igualdade a todos, o Ifes - Campus Piúma assume o compromisso de atender os direitos dos estudantes com necessidades específicas. Considera-se por “estudante com necessidade específica” o equivalente previsto em legislação educacional por “estudante público-alvo da educação especial”, a saber:

- I. Alunos com deficiência: aqueles que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, intelectual, mental ou sensorial, os quais, em interação com uma ou mais barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas.
- II. Alunos com transtorno do espectro autista: caracteriza-se por déficits persistentes na comunicação social e na interação social em múltiplos contextos, incluindo déficits na reciprocidade social, em comportamentos não verbais de comunicação usados para interação social e em habilidades para desenvolver, manter e compreender relacionamentos. Além dos déficits na comunicação social, o diagnóstico do transtorno do espectro autista requer a presença de padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades.
- III. Alunos com altas habilidades/superdotação: aqueles identificados com um potencial elevado e grande envolvimento com as áreas do conhecimento humano, isoladas ou combinadas: intelectual, liderança, psicomotora, artes e criatividade (Resolução nº 55/2017).

Os estudantes com necessidades específicas poderão ser identificados no processo seletivo e/ou matrícula (quando o candidato assinala esta opção, podendo requerer atendimento especializado para tal), de forma espontânea quando o próprio estudante ou a família apresenta a demanda à instituição, ou quando servidores ligados diretamente aos setores de ensino perceberem alguma particularidade. Em todos os casos, após a identificação, o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas - Napne - deve ser notificado imediatamente.

A equipe do Napne se articulará com os profissionais do setor pedagógico, professores e demais profissionais da equipe multidisciplinar (assistentes sociais, psicólogos, médicos, fonoaudiólogos, fisioterapeutas e outros) para realizar o acolhimento inicial e, em conjunto com o discente, sua família e demais setores envolvidos, avaliar as demandas e procedimentos a serem adotados. O atendimento ao discente com necessidade específica será realizado de forma integrada, com o apoio do setor pedagógico responsável, considerando as diretrizes previstas na Resolução do Conselho Superior do Ifes nº 55/2017.

Eventos de natureza científico-cultural promovidos pelo curso, como congressos, seminários, oficinas, entre outros, serão acessíveis, dispondo de tecnologia assistiva, conforme previsto no art. 67 da Lei Brasileira de Inclusão nº 13.146/2015, tais como: subtitulação por meio de legenda oculta, janela com intérprete de Libras e audiodescrição.

6.1.2 A educação para as relações étnico-raciais

Ao propor a organização curricular do Curso Técnico subsequente em Guia de Turismo, o Ifes - Campus Piúma se compromete a ofertar educação pública de qualidade e que garanta a promoção de ações e atividades em cumprimento ao disposto nas Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais, para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, no PPI do Ifes e na Resolução do Conselho Superior no 202/2016, de 9 de dezembro de 2016, garantindo os estudos da Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena ao longo da formação dos estudantes.

A educação para as relações étnico-raciais será abordada de forma interdisciplinar ao longo do curso, com base no reconhecimento e valorização da

diversidade étnico-racial e cultural da sociedade brasileira e na promoção de princípios éticos que promovam os direitos humanos e a igualdade étnico-racial. Projetos de pesquisa e extensão que envolvem essas temáticas serão incentivados pela Coordenação do Curso.

Para apoiar a promoção de ações e atividades foram instituídos os Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (Neabi) em todos os *campi* do Ifes. O Neabi é um órgão de assessoramento vinculado à Direção de Ensino que tem como objetivo estimular e promover ações de ensino, pesquisa e extensão orientadas à temática das identidades e relações étnico-raciais, oportunizando espaços de construção de conhecimentos e de valorização da identidade, tradições e manifestações culturais.

6.1.3 Gênero, sexualidade, orientação sexual e saúde na organização curricular

Conforme previsto no PPI do Ifes e na legislação em vigor, serão promovidas ações de promoção da equidade de gênero, de orientação sexual e de saúde ao longo do curso. Essas temáticas serão trabalhadas de forma transversal no currículo.

Para apoiar as ações pautadas numa educação inclusiva e não sexista, que busque a equidade e a igualdade entre todos, o respeito a todas as manifestações de gênero, o reconhecimento e o respeito às diversas orientações sexuais, bem como o combate à violência de gênero, à homofobia e a toda discriminação contra a comunidade LGBTQIA+ foram instituídos os Núcleos de Estudos e Pesquisas sobre Gênero e Sexualidade (Nepgens) nos *campi* do Ifes. Projetos de pesquisa e extensão que envolvem tais temáticas serão incentivados pela Coordenação do Curso.

6.2 Matriz Curricular

A matriz curricular do Curso Técnico em Guia de Turismo (subsequente) está organizada em disciplinas em regime semestral com carga horária mínima de 866 horas. Os componentes curriculares estão distribuídos em 2 módulos, trabalhados ao longo de 40 semanas, sendo 20 semanas em cada semestre, com uma carga horária semanal e diária de 21h40min e 4h10min, respectivamente. A carga horária diária compreenderá 5 aulas com duração de

50 minutos cada, das quais 4 serão ministradas presencialmente e 1 aula à distância, o que representa 20% do total da carga horária diária em formato à distância (limite permitido de acordo com o CNCT, 2022), compreendendo um total de 166 horas trabalhadas nesse formato ao longo do curso.

Figura 4: Matriz curricular



Fonte: elaboração própria, 2022.

Além das disciplinas cursadas de segunda a sexta-feira, o currículo prevê duas disciplinas que serão ofertadas aos sábados, Prática Profissional I e Prática Profissional II, ofertadas no 1º e 2º módulo, respectivamente. Essas disciplinas serão ministradas em formato de visitas e viagens técnicas, com carga horária de 16h por semestre. Há, ainda, 300 horas destinadas à prática de estágio profissional não obrigatório, podendo totalizar 1.166 horas de curso.

Tabela 1: Matriz Curricular

Curso Técnico em Guia de Turismo								
Regime: Subsequente semestral								
Tempo de duração de 1 (uma) aula = 50 minutos								
Componente Curricular	Ano Aula/Semana					Total (aulas)	Carga horária total (horas)	
	Presencial	EaD	Presencial	EaD	Aula de sábado			
1º módulo	Núcleo Profissional	Comunicação e Expressão	2				2	33,3
		Informática Aplicada ao Turismo	2				2	33,3
		Inglês Aplicado ao Turismo I	2				2	33,3
		Geografia do Espírito Santo Aplicada ao Turismo	2	1			3	50
		História do Espírito Santo Aplicada ao Turismo	2	1			3	50
		Patrimônio e Cultura Popular	2	1			3	50
		Segurança e Primeiros Socorros	2				2	33,3
		Fundamentos do Turismo e da Hospitalidade	2	1			3	50
		Segmentação Turística Regional	2				2	33,3
		Teoria e Técnica de Guiamento I	2	1			3	50
		Prática Profissional I					1	1
Total 1º Módulo		20	5	0	0	1	26	433,3
2º módulo	Núcleo Profissional	Ética e Relações Interpessoais			2		2	33,3
		Inglês Aplicado ao Turismo II			2		2	33,3
		Geografia do Brasil Aplicada ao Turismo			2	1	3	50
		História da Arte			2		2	33,3
		História do Brasil Aplicada ao Turismo			2	1	3	50
		Recursos Ambientais Aplicados ao Turismo			2	1	3	50
		Lazer e Recreação			2		2	33,3
		Operacionalização de roteiros e viagens			2	1	3	50
		Teoria e Técnica de Guiamento II			2	1	3	50
		Projeto Integrador			2		2	33,3
		Prática Profissional II					1	1
Total 2º Módulo		0	0	20	5	1	26	433,3
Total da Etapa Escolar							866,6	
Estágio (Obrigatório ou Não Obrigatório)							300	
Carga Horária Total do Curso (Etapa Escolar + Estágio)							1166,6	

6.3 Ementário

6.3.1 Ementas 1º módulo

Curso: Técnico em Guia de Turismo (subsequente)		Código:		
Componente Curricular: Comunicação e Expressão				
Período Letivo: 1º módulo		Carga Horária total: 33,3 horas (40 aulas) Carga Horária Teórica: 25 horas (30 aulas) Carga Horária Prática: 8,3 horas (10 aulas)		
Objetivos do componente curricular: Gerais: Desenvolver a competência sociocomunicativa essencial para o pleno exercício da prática profissional. Específicos: <ul style="list-style-type: none">• Conhecer as dinâmicas do processo de comunicação e os seus elementos constituintes• Identificar os diversos tipos e níveis de linguagem adequados ao Guiamento de turistas• Levantar as expectativas do cliente oferecendo-lhe um serviço efetivo, eficiente e eficaz• Produzir oralmente discursos simples e complexos em práticas e eventos ligados à área• Aplicar as estratégias básicas de comunicação na prática profissional do Guia de Turismo.				
Ementa: Expressão oral e escrita. Linguagem verbal e não-verbal. Técnicas de abordagem e qualidade no atendimento ao cliente. Encadeamento lógico das idéias. Adequação verbal e formas de tratamento em diferentes práticas sociais.				
Conteúdo: 1. O Processo de Comunicação e os seus elementos 1.1 Linguagem: conceitos, níveis e registros de linguagem 1.2 Fatores interferentes nas práticas sociais de comunicação 1.3 A comunicação como ferramenta no universo do trabalho 1.4 A comunicação com surdocegos e leitura labial para pessoas surdas não usuárias da Libras 2. A comunicação técnica aplicada ao Guia de turismo 2.1 A eficácia da comunicação turística para o atendimento ao cliente 2.2 Expressão oral e o papel da literatura de viagem 2.3 História, Memória e a Construção de Imagens 2.4 Técnicas práticas de abordagem ao turista 3. Prática de comunicação profissional 3.1 As habilidades sociocomunicativas do profissional Guia de Turismo no cotidiano 3.2 As tecnologias da informação e comunicação (TICs) na área de Guia de Turismo 3.3 Práticas de comunicação oral de atendimento ao turista 3.4 Elaboração de relatório técnico				
Pré ou co-requisitos: Não há pré-requisitos.				
Bibliografia Básica				
Item	Autor	ISBN	Quant.	Link internet (catálogo virtual)

1	GARCIA, Othon M. Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar. 17. ed. Rio de Janeiro: FGV, 1996. 522 p. (broch.)	8522501912	25	
2	MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. Português instrumental: de acordo com as atuais normas da ABNT. 29. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 560 p.	9788522457229	62	
3	CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Analia Cochar; CLETO, Ciley (Colab.). Interpretação de textos: construindo competências e habilidades em leitura. São Paulo: Atual, 2009. 224 p	9788535711615	6	
4	BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa. 37. ed. rev. ampl. e atual. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009. 671 p.	9788520923184	46	
Bibliografia Complementar				
Item	Autor	ISBN	Quant.	Link internet (catálogo virtual)
1	BAGNO, Marcos. Português ou brasileiro? um convite à pesquisa. São Paulo: Parábola, 2001. 182 p.	9788588456013	5	
2	FRANCO, Patrícia dos Santos. Comunicação turística: O papel da literatura de viagem como elemento de formação da imagem do lugar.	-	-	http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sudeste2007/resumos/R0629-1.pdf
3	ZANIBONI, Rosimeri. O uso das TICs na sala de recursos multifuncionais. 2015. 53 f. TCCP (Especialização em Informática na Educação) - Instituto Federal do Espírito Santo, Centro de Educação à Distância, 2015.	-	-	https://repositorio.ifpb.edu.br/jspui/handle/177683/1336
4	ALMEIDA, Esther Ortlieb Faria de; GRANHA, Rita Lélia Guimarães; XAVIER, Aline Freitas da Silva; MUNARI, Giovana Dewes. Guia prático de língua portuguesa do Cefor/Ifes. Espírito Santo:	9788582631928	-	http://biblioteca.ifes.edu.br:8080/pergamumweb/vinculos/00001

	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, 2016.			1/000011 16.pdf
--	--	--	--	--------------------

Curso: Técnico em Guia de Turismo / subsequente	Código:
Componente Curricular: Informática Aplicada ao Turismo	
Período Letivo: 1º módulo	Carga Horária total: 33,33 horas (40 aulas) Carga Horária Teórica: 16,6 (20 aulas) Carga Horária Prática: 16,6 (20 aulas)
<p>Objetivos do componente curricular:</p> <p>Gerais: Proporcionar ao aluno condições para operar softwares aplicativos e utilitários com eficiência e segurança, conhecendo e operando as principais ferramentas computacionais utilizadas no setor de turismo.</p> <p>Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer a história evolutiva dos computadores, bem como seus componentes mais comuns de hardware e software. ● Operar os sistemas operacionais e aplicativos de uso geral (editores de texto, planilhas e apresentações). ● Aplicar os conceitos básicos de informática para aplicação em sistemas informatizados específicos da área. ● Compreender e aplicar os princípios básicos de segurança e privacidade computacional. 	
<p>Ementa: Conceitos básicos de informática. Evolução dos computadores. Elementos de hardware e software e suas formas de interação. Gerenciamento de arquivos eletrônicos, processamento de textos, planilhas eletrônicas, gráficos e apresentações. Internet. Características e operacionalização dos principais tipos de sistemas de informação aplicados ao turismo. Segurança computacional.</p> <p>Conteúdo:</p> <p>1. Evolução dos computadores e conceitos básicos de informática:</p> <p>1.1 História evolutiva dos dispositivos computacionais 1.2 Hardware e Software</p> <p>2. Sistemas Operacionais</p> <p>2.1 Sistemas operacionais convencionais 2.2 Sistemas operacionais móveis</p> <p>3. Aplicativos de uso geral</p> <p>3.1 Editor de texto 3.2 Planilhas eletrônicas 3.3 Software de apresentação 3.4 Enterprise Resource Planning (ERP) 3.5 Recursos de Tecnologia Assistiva e Softwares de Acessibilidade</p> <p>4. Internet</p> <p>4.1 Redes, conectividade e pesquisa de informações 4.2 Netiqueta e redes sociais</p> <p>5. Segurança computacional</p> <p>5.1 Ameaças físicas e lógicas 5.2 Malwares 5.3 Privacidade digital</p> <p>6. Sistemas de informação aplicados ao turismo</p>	
Pré ou co-requisitos: Não há pré-requisitos.	
Bibliografia Básica	

Item	Autor	ISBN	Quant.	Link internet (catálogo virtual)
1	ALVES, William Pereira. Informática fundamental: introdução ao processamento de dados. São Paulo: Érica, 2010. 224p.	9788536502724	9	
2	VELLOSO, Fernando de Castro. Informática: conceitos básicos São Paulo: Elsevier, 2011. 408 p.	9788535243970	18	
3	GONÇALVES, Cristiane. BrOffice.org: calc avançado com introdução às macros. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2009. 176 p.	9788573937886	9	
4	FEDELI, Ricardo Daniel; PERES, Fernando Eduardo; POLLONI, Enrico Giulio Franco. Introdução à ciência da computação. São Paulo: Cengage, 2003. 238 p.	9788522108459	24	
Bibliografia Complementar				
Item	Autor	ISBN	Quant.	Link internet (catálogo virtual)
1	MIRANDA, Luiz Fernandes; MATTAR, Mirtes Mahon. Informática básica. Recife: IFPE, 2014. 220 p.	9788567452012	-	http://biblioteca.ifs.edu.br:8080/pergamumweb/vinculos/000015/000015fa.pdf
2	FUSTINONI, Diogenes Ferreira Reis; FERNANDES, Fabiano Cavalcanti; LEITE, Frederico Nogueira. Informática básica para o ensino técnico profissionalizante. Brasília, DF: IFB, 2012.	9788564124103	-	http://biblioteca.ifs.edu.br:8080/pergamumweb/vinculos/000015/000015f9.pdf
3	SAMPAIO, Cleuton. Criando macros no BrOffice.org Calc compatível com versões 3.2 e 3.1 do BrOffice.org. Rio de Janeiro: Brasport.	9788574524481	5	

4	CUNHA, Guilherme Bernardino da; MACEDO, Ricardo Tombesi; SILVEIRA, Sidnei Renato. Informática Básica. 1ed. Santa Maria, RS: UFSM, NTE, 2017.	9788583411871	-	http://biblioteca.ifs.edu.br:8080/pergamumweb/vinculos/000015/000015fb.pdf
---	--	---------------	---	---

Curso: Técnico em Guia de Turismo (subsequente)		Código:		
Componente Curricular: Inglês Instrumental I				
Período Letivo: 1º módulo		Carga Horária total: 33 horas (40 aulas) Carga Horária Teórica: 16,6 horas (20 aulas) Carga Horária Prática: 16,6 horas (20 aulas)		
Objetivos do componente curricular:				
Gerais: Apresentar repertório léxico, gramatical e cultural objetivando desenvolver no aluno linguagem que os capacitem para exercer a profissão de Guia de Turismo.				
Específicos:				
<ul style="list-style-type: none"> ● Apresentar e desenvolver no aluno linguagem que os capacitem para receber e conduzir turistas a lugares como hotéis, aeroportos, rodoviárias, eventos e restaurantes, bem como a pontos turísticos da cidade e região; ● Desenvolver habilidades para que o aluno use a língua inglesa em situações problemas dos turistas; ● Promover a internacionalização do setor de turismo local; ● Desenvolver a habilidade de compreensão auditiva em diferentes sotaques; ● Trabalhar a compreensão e a produção escrita dos textos relacionados ao turismo; ● Apresentar o aluno às ferramentas de formação e desenvolvimento contínuo da língua inglesa. 				
Ementa: Estruturas básicas para a comunicação em língua inglesa. O sintagma nominal e o sintagma verbal em inglês. Classes de palavras. Determinantes e modificadores. Desenvolvimento das quatro habilidades linguísticas (oralidade, audição, leitura e escrita). Ênfase na oralidade e na audição. Estudo de vocabulário técnico específico da área de turismo.				
Conteúdo:				
1. Comunicação básica em inglês				
1.1 Importância e aplicações do inglês no turismo				
1.2 Cumprimentos e informações pessoais				
1.3 Clima e tempo				
1.4 Atendimento telefônico				
1.5 Alimentos e bebidas				
1.6 Locais na cidade				
2. Atendimento ao turista				
2.1 Meios de hospedagem				
2.2 Transporte				
2.4 Restaurantes				
2.7 Pedindo e dando direções				
3. Produção textual em inglês aplicada ao turismo				
3.1 Sites e aplicativos para estudar inglês				
3.2 Elaboração de e-mails				
3.3 Formulários em inglês				
Pré ou co-requisitos: Não há pré-requisitos.				
Bibliografia Básica				
Item	Autor	ISBN	Quant.	Link internet (catálogo virtual)

1	JONES, L. 2001. Welcome! English for the travel and tourism industry. Cambridge: Cambridge University Press, 2005	978-0521606592	5	
2	MORRIS, Catrin E. 2012. Flash on English for Tourism. ELI Publishing, 2018.	978-8853622303	5	
3	MURPHY, R. English Grammar in Use. 4th Edition. New York: Cambridge University Press, 2012.	978-1107480551	5	
4	Dicionário Oxford Escolar para Estudantes Brasileiros de Inglês. Oxford: OUP, 2018.	978-0194403566	20	
Bibliografia Complementar				
Item	Autor	ISBN	Quant.	Link internet (catálogo virtual)
1	DUBICKA, I. & O'Keeffe, M. 2015. English for International Tourism. New Edition. España: Pearson Education Limited. 2013.	978-1447903604	5	
2	HOBBS, Martyn; Keddle, Julia. 2015. Oxford English for Careers: Tourism 1-3. Student's Book. Oxford University Press, 2009.	9780194551076	5	
3	OXENDEN, C., LATHAM-KOENIG, C., SELIGSON, P. American English File Starter – Student's Book. 2 nd edition. Oxford: Oxford University Press, 2013.	978-0194905947	5	
4	EVANS, V.; DOOLEY, J.; GARZA, V. Tourism. Newbury, Berkshire: Express Publishing, 2011.	9780857775580	5	

Curso: Técnico em Guia de Turismo / subsequente	Código:
Componente Curricular: Geografia do Espírito Santo Aplicada ao Turismo	
Período Letivo: 1º módulo	Carga Horária total: 50 horas (60 aulas) Carga Horária Teórica: 25 horas (30 aulas) Carga Horária Prática: 8,3 horas (10 aulas) Carga Horária EaD: 16,6 horas (20 aulas)
<p>Objetivos do componente curricular:</p> <p>Gerais: Identificar, a partir das relações entre sociedade e natureza, os aspectos geográficos necessários à compreensão do turismo, revelando a organização e a produção do espaço capixaba.</p> <p>Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Compreender as formações e as principais características geológicas e geomorfológicas de alguns ambientes naturais com potencialidades turísticas. ● Pensar sobre a produção e o consumo do espaço geográfico para e pelo Turismo, destacando as implicações do processo de globalização sobre essa atividade econômica. ● Entender a organização do espaço do Espírito Santo quanto às suas características de localização e suas regionalizações. ● Discutir as características físicas que identificam o Espírito Santo, principalmente, as suas bacias hidrográficas e os seus principais tipos de climas, de relevo e de vegetação ● Compreender a dinâmica populacional do capixaba, destacando sua evolução e estrutura etária. ● Refletir sobre as novas economias e sua importância na reestruturação produtiva 	
<p>Ementa: Relação homem x natureza. Caracterização Geográfica do Espírito Santo. Classificação climática. Caracterização geológica e geomorfológica. Formas de relevos terrestres. Localização e identificação de pontos turísticos do estado do Espírito Santo. A economia capixaba. A concepção do processo de desenvolvimento turístico regional.</p> <p>Conteúdo:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. O espaço geográfico <ol style="list-style-type: none"> 1.1 Relação sociedade e natureza 1.2 Globalização e compressão espaço-temporal 2. Geografia da Natureza do Espírito Santo <ol style="list-style-type: none"> 2.1 Estrutura Geológica e Geomorfológica 2.2 Agentes modeladores do relevo 2.3 As principais formas de relevo: da região serrana ao litoral capixaba. 2.4 Clima, vegetação e recursos hídricos 3. Organização e produção do espaço geográfico do Espírito Santo <ol style="list-style-type: none"> 3.1 Localização Geográfica 3.2 Microrregiões capixabas e rotas turísticas 3.3 Região Metropolitana da Grande Vitória 3.4 Redes de Transportes 4. Dinâmica populacional do Espírito Santo <ol style="list-style-type: none"> 4.1 Estrutura etária e dinâmica demográfica 4.2 Movimentos Migratórios 4.3 Índice de Desenvolvimento Humano Municipal 4.4 Saneamento Ambiental 5. A economia do Espírito Santo <ol style="list-style-type: none"> 5.1 PIB capixaba 5.2 A produção cafeeira 	

5.3 A produção de minério de ferro e aço
 5.4 A produção de papel e celulose
 5.5 Indústria portuária
 5.6 Petróleo e Gás Natural
 5.7 O Agronegócio
 5.8 Pesca e artesanato
 5.9 Comércio e Serviços

Pré ou co-requisitos: Não há pré-requisitos.

Bibliografia Básica

Item	Autor	ISBN	Quant.	Link internet (catálogo virtual)
1	Girard, Gisele. Geografia do Espírito Santo. São Paulo: FTD, 2008.	9788532277824	5	
2	MARTINUZZO, José Antonio. Caminhada de travessia 2003-2010: percurso de conquistas: novo Espírito Santo: oportunidade para todos e sustentabilidade. Vitória: Governo do Estado do Espírito Santo, 2010. 540 p.	-	15	
3	SANTOS JUNIOR, Jorge Luiz dos; SANTOS, Wander Luiz Pereira dos (Org.). Desafios do desenvolvimento capixaba no século XXI. Curitiba: CRV, 2013. 300 p.	9788580427400	6	
4	CRUZ, Rita de C. A. Introdução à Geografia do Turismo. São Paulo: Roca, 2003	978-8572414531	7	

Bibliografia Complementar

Item	Autor	ISBN	Quant.	Link internet (catálogo virtual)
1	RODRIGUES, Adyr A. B. (org). Turismo e Geografia: reflexões teóricas e enfoques regionais. São Paulo: Hucitec, 1999.	978-8527103442	4	
2	Alberto J. M Borges e Tânia M. C. Villela, (Org.). Finanças dos municípios capixabas. Vitória, ES: Aequis Consultoria, julho/2021	2317-5273	-	http://aequus.com.br/anuarios/capixabas_2021.pdf

3	SEDU/IJSN. ATLAS histórico-geográfico do Espírito Santo. Vitória, ES: SEDU/IJSN, 2011. 148p. Il.	9788562509865	-	http://www.ijsn.es.gov.br/images/files/Atlas_Visualizacao8_8.pdf
4	SOSSAI, Marcos Franklin. Atlas da Mata Atlântica do Estado do ES. Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Recursos Hídricos. Cariacica/ES, 2018	9788563658098	-	https://seama.es.gov.br/Media/seama/Principal/Atlas-Mata-Atlantica-ES.pdf

Curso: Técnico em Guia de Turismo (subsequente)		Código:		
Componente Curricular: História do Espírito Santo Aplicada ao Turismo				
Período Letivo: 1º módulo		Carga Horária total: 50 horas (60 aulas) Carga Horária Teórica: 25 horas (30 aulas) Carga Horária Prática: 8,3 horas (10 aulas) Carga Horária EaD: 16,6 horas (20 aulas)		
Objetivos do componente curricular: Gerais: Compreender a história do Espírito Santo e suas relações com a história brasileira e do mundo ocidental e suas aplicações à atividade turística Específicos: <ul style="list-style-type: none"> ● Compreender a dinâmica histórica, articulando elementos como temporalidade, espacialidade e contextualização no Espírito Santo ● Identificar os significados históricos das relações de poder no âmbito da história regional capixaba. ● Avaliar criticamente os embates políticos, sociais e culturais desenvolvidos no processo histórico do Espírito Santo; ● Apreender as potencialidades turísticas no contexto histórico do Estado do Espírito Santo 				
Ementa: A formação histórica do Espírito Santo, em termos territoriais, étnicos e culturais. As transformações políticas e sociais capixabas nos períodos da colônia, império e república, no contexto da história do Brasil. As manifestações culturais do Espírito Santo e suas potencialidades turísticas. Conteúdo: 1. A Pré-História Capixaba e Capitania do Espírito Santo no Brasil Colonial 1.1 A pré-história no Espírito Santo 1.2 Capitania Hereditária do Espírito Santo 1.3 Nativos e forasteiros 1.4 Presença religiosa no Espírito Santo 1.5 Militarização e isolamento da capitania do Espírito Santo 1.6 Patrimônio Histórico e Cultural capixaba pré-histórico e colonial 2. A Província do Espírito Santo no Brasil Imperial 2.1 Política e economia provincial 2.2 Africanos: cativeiros e resistência 2.3 Imigração Europeia no Espírito Santo 2.4 Patrimônio Histórico e Cultural capixaba do período Imperial 3. O Estado do Espírito Santo na República 3.1 Presidentes Estaduais 3.2 Getúlio e a era Bley 3.3 Democracia e Governos populistas 3.4 Da ditadura aos tempos atuais 3.5 Patrimônio Histórico e Cultural capixaba do período republicano				
Pré ou co-requisitos: Não há pré-requisitos.				
Bibliografia Básica				
Item	Autor	ISBN	Quant.	Link internet (catálogo virtual)

1	MACIEL, Cleber da Silva. Negros no Espírito Santo. – Vitória: Arquivo Público do Estado do Espírito Santo, 2016.	9788598928203	5	https://ape.es.gov.br/Media/ape/PDF/Livros/MioloLivroNegros_FINAL_BAIXA.pdf
2	OLIVEIRA, José Teixeira de. História do Estado do Espírito Santo. 3 ed. - Vitória: Arquivo Público do Estado do Espírito Santo: Secretaria de Estado da Cultura, 2008.	9788598928043	4	https://ape.es.gov.br/Media/ape/PDF/Livros/Livro_Historia_E_S.pdf
3	SALETTI, Nara. Donatários, colonos, índios e jesuítas: o início da colonização do Espírito Santo. 2. ed. rev. - Vitória: Arquivo Público do Estado do Espírito Santo, 2011.	9788598928081	5	https://ape.es.gov.br/Media/ape/PDF/Livros/Donatarios_colonos_indios_jesuítas2.pdf
4	NASCIMENTO, Bruno César Viagens à Capitania do Espírito Santo: 200 anos das expedições científicas de Maximiliano de Wied-Neuwied e Auguste SaintHilaire. 2. ed. rev. amp. Vitória, Arquivo Público do Estado do Espírito Santo, 2018.	978-85-98928-26-5	5	https://ape.es.gov.br/Media/ape/PDF/Viagens_%C3%A0_Capitania_do_Esp%C3%ADrito_Santo.pdf

Bibliografia Complementar

Item	Autor	ISBN	Quant.	Link internet (catálogo virtual)
1	BODART, Cristiano das Neves et al. (Org.). Histórias & estórias de Piúma. Cachoeiro de Itapemirim: Gracal, 2014. 89 p.	981.52 H673 2014	5	
2	NUNES, Dulce de Oliveira. Piúma: sob a narrativa de Dulce de Oliveira Nunes. Piúma: Instituto Histórico e Geográfico de Piúma, 2016. 99 p.	9 788569940005	5	

3	FRANCESCHETTO, Cilmar. Imigrantes Espírito Santo: base de dados da imigração estrangeira no Espírito Santo nos séculos XIX e XX. Vitória: Arquivo Público do Estado do Espírito Santo, 2014. 1.200 p.	978-8598928159	-	https://ape.es.gov.br/Media/apere/PDF/Livros/Imigrantes_Livro_21_05_14.pdf
4	Rocha, Levy. Viagem de Pedro II ao Espírito Santo. 3 ed. Vitória: Arquivo Público do Estado do Espírito Santo, 2008. 288 p.	-	-	https://ape.es.gov.br/Media/apere/PDF/Livros/Viagem_Pedro_II_ES_Levy_Rocha.pdf

Curso: Técnico em Guia de Turismo (subsequente)		Código:		
Componente Curricular: Patrimônio e Cultura Popular				
Período Letivo: 1º módulo		Carga Horária total: 50 horas (60 aulas) Carga Horária Teórica: 25 horas (30 aulas) Carga Horária Prática: 8,3 horas (10 aulas) Carga Horária EaD: 16,6 horas (20 aulas)		
<p>Objetivos do componente curricular: Gerais: Correlacionar os diferentes tipos de patrimônio com a atividade turística e caracterizar as manifestações da cultura popular no território do Espírito Santo.</p> <p>Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Entender os conceitos de patrimônio, cultura, cultura popular e folclore ● Utilizar a atividade turística como instrumento de valorização patrimonial ● Identificar os tipos e as funções dos museus como equipamentos culturais, turísticos e de lazer ● Identificar as características da cultura popular/folclore capixaba 				
<p>Ementa: Dimensões do patrimônio cultural e as ações de preservação dos monumentos e manifestações culturais no Brasil. Usos turísticos dos museus e espaços culturais. Manifestações da cultura popular e o turismo do Espírito Santo. O folclore no território capixaba.</p> <p>Conteúdo:</p> <p>1. Dimensões do patrimônio</p> <p>1.1 Conceitos de patrimônio 1.2 Patrimônio e relações de poder 1.3 A construção da ideia de patrimônio no Brasil 1.4 Categorias de patrimônio: cultural, natural, material, imaterial e paisagem cultural 1.5 A trajetória histórica das ações de preservação do patrimônio no Brasil 1.6 Órgãos de defesa do patrimônio 1.7 Instrumentos de salvaguarda: tombamento, registro e chancela 1.8 Educação patrimonial e mediação cultural 1.9 Patrimônio, turismo e lugares de memória</p> <p>2. Museus e equipamentos culturais</p> <p>2.1 Conceito e tipos de museus: histórico, de belas artes, biográficos, de ciências, ao ar livre, comunitário / ecomuseu, virtual, entre outros 2.2 Centros culturais e pontos de cultura 2.3 Sítios arqueológicos 2.4 Usos turísticos dos museus e equipamentos culturais 2.5 Acessibilidade em museus e equipamentos culturais</p> <p>3. Manifestações da Cultura Popular no Território Capixaba</p> <p>3.1 Conceitos de cultura, cultura popular e folclore 3.2 A cultura popular e a relação com o turismo capixaba 3.3 A importância do folclore do Espírito Santo para o turismo</p>				
Pré ou co-requisitos: Não há pré-requisitos.				
Bibliografia Básica				
Item	Autor	ISBN	Quant.	Link internet (catálogo virtual)

1	COSTA, F. R. Turismo e patrimônio cultural: Interpretação e qualificação. 2 ed. São Paulo: Senac/Edições Sesc, 2015. 251 p.	978-8579951152	5	
2	FUNARI, P.P.; PINSKY, J. (org). Turismo e patrimônio cultural. 3.ed. São Paulo: Contexto, 2003.130 p.	978-8572441711	5	
3	YAZIGI, Eduardo; CARLOS, Ana F. A.; CRUZ, Rita de C. A. Turismo: espaço, paisagem e cultura. São Paulo: Hucitec, 1999.	978-8527103428	4	
4	TATIT, A; LOUREIRO, M. Festas e Danças Brasileiras. São Paulo: Melhoramentos, 2016. 88 p.	978-8506079805	5	
Bibliografia Complementar				
Item	Autor	ISBN	Quant.	Link internet (catálogo virtual)
1	Atlas do Folclore Capixaba. Espírito Santo: SEBRAE, 2009.	978-85-7333-563-7		https://observatori-odoturismo.es.gov.br/Media/observatorio/Publicacoes/Livros/Atlas%20do%20Folclore%20Capixaba.pdf
2	BRASIL. Ministério do Turismo. Turismo Cultural: orientações básicas. 3. ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2010	-	-	http://antigo.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Turismo_Cultural_Versxo_Final_IMPRESSxO_.pdf

3	EDELWEISS, F. Apontamentos de folclore. Salvador: EDUFBA, 2001.	85-232-0232-3	-	https://repositorio.ufba.br/bitstream/ufba/459/1/apontamentos%20de%20folclore.pdf
4	SERPA, Esmeralda; <i>et al.</i> . Turismo, patrimônio e regionalização. 1 ed. São Paulo: Erica, 2019. 144 p.	9788536531427	5	

Curso: Técnico em Guia de Turismo (subsequente)	Código:
Componente Curricular: Segurança e Primeiros Socorros	
Período Letivo: 1º módulo	Carga Horária total: 33,3 horas (40 aulas) Carga Horária Teórica: 20 horas (24 aulas) Carga Horária Prática: 13,3 horas (16 aulas)
<p>Objetivos do componente curricular:</p> <p>Gerais: Capacitar os alunos com conhecimentos necessários para o cumprimento das normas de segurança, higiene e princípios de saúde, levando em consideração aspectos de melhoria da qualidade de vida e de noções de atendimento aos primeiros socorros.</p> <p>Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Identificar e avaliar os perigos e as consequências decorrentes de suas atividades laborais ● Compreender e utilizar adequadamente a sinalização de saúde e segurança no trabalho ● Identificar agentes causadores de acidentes ambientais e conhecer medidas preventivas ● Interpretar as legislações e normas de segurança e os elementos básicos de prevenção de acidentes no trabalho ● Realizar procedimentos de primeiros socorros 	
<p>Ementa:</p> <p>Evolução da segurança e medicina do trabalho. Acidentes de trabalho. Causas de acidentes. Consequências do acidente. Agentes ambientais. Riscos nas atividades laborais. NRs para segurança do trabalho. Equipamentos de proteção individual e coletiva e sistemas de proteção. Primeiros socorros. Procedimentos de prevenção de trauma. Noções de Legislação.</p> <p>Conteúdo:</p> <p>1. Segurança no ambiente de trabalho:</p> <p>1.1 Histórico da segurança e medicina do trabalho</p> <p>1.2 Conceitos de Higiene e Segurança</p> <p>1.3 Definições de acidente de trabalho</p> <p>1.4 Causas de Acidentes</p> <p>1.5 Riscos ambientais</p> <p>1.6 Medidas de proteção contra acidentes</p> <p>1.7 Principais NRs para o trabalho do Guia de Turismo (NRs 01, 06, 09, 10, 16, 21, 30)</p> <p>1.7 Consolidação das leis do Trabalho – CLT</p> <p>2. Primeiros Socorros:</p> <p>2.1 Introdução aos primeiros socorros: Conceito; Importância; Objetivos; Aspectos legais; Avaliação primária; Avaliação secundária</p> <p>2.2 Vertigens, desmaios, insolação e crises convulsivas: Conceito; Sinais e sintomas; Conduta</p> <p>2.3 Hemorragias e ferimentos: Conceito; Classificação e tipos; Sinais e sintomas; Conduta</p> <p>2.4 Fraturas, entorses e luxações: Conceito; Tipos; Sinais e sintomas; Condutas</p> <p>2.5 Queimaduras: Conceito; Classificação; Tipos; Sinais e sintomas; Condutas gerais e específicas</p> <p>2.6 Ressuscitação Cardiopulmonar: Conceito; Sinais e sintomas; técnica de reanimação cardiopulmonar</p> <p>2.7 Corpos estranhos: Classificação quanto à localização: olhos, ouvido, nariz e pele; Conduta; OVACE; Manobra de Heimlich</p> <p>2.8 Angina e Infarto: Tipos; Sinais e sintomas; Conduta</p> <p>2.9 Acidentes com animais raivosos e peçonhentos: Tipos; Sinais e sintomas; Conduta; Medidas preventivas</p> <p>2.10 Afogamento: mobilização e transporte</p> <p>2.11 Confeção de talas; Tipos de mobilização e transporte</p>	
Pré ou co-requisitos: Não há pré-requisitos.	

Bibliografia Básica				
Item	Autor	ISBN	Quant.	Link internet (catálogo virtual)
1	ATLAS. Manuais de Legislação Atlas. Segurança e Medicina do Trabalho. 75ª ed. São Paulo. Atlas. 2015.	9788522497768	5	
2	SOUSA, Lucila Medeiros Minichello de. Suporte básico à vida. São Paulo: Érica, 2013. 152 p.	978-8536506296	5	
3	VARELLA, Drauzio; JARDIM, Carlos. Primeiros Socorros: um guia prático. São Paulo: Claroenigma, 2011.	9788561041656	5	
4	BARBOSA FILHO, Antonio Nunes. Segurança do Trabalho & Gestão Ambiental. 4ªed. São Paulo. Atlas. 2011	9788597018318	5	
Bibliografia Complementar				
Item	Autor	ISBN	Quant.	Link internet (catálogo virtual)
1	BINDER, Maria Cecília Pereira, ALMEIDA, Ildeberto Muniz de. MONTEAU, Michel. Árvore de Causas, Método de investigação de Acidentes do Trabalho. 4ª ed. São Paulo: Limiar. 2000.	978-8585938048	5	
2	GONCALVES, Edwar Abreu. Manual de Segurança e Saúde no Trabalho. 6ª ed. São Paulo: LTR, 2015.	978-8536186030	5	
3	SENAC. PRIMEIROS SOCORROS: Como agir em situações de emergência. 3. ed. Rio de Janeiro: SENAC, 2010. 144 p.	9788574582917	5	
4	FREITAS, Jodrian. Gestão de risco: para turismo de aventura. 1ª ed. São Paulo: Minha Editora, 2018.	978-8520456088	5	

Curso: Técnico em Guia de Turismo (subsequente)		Código:		
Componente Curricular: Fundamentos do Turismo e Hospitalidade				
Período Letivo: 1º módulo		Carga Horária total: 50 horas (60 aulas) Carga Horária Teórica: 16,6 horas (20 aulas) Carga Horária Prática: 16,6 horas (20 aulas) Carga Horária EaD: 16,6 horas (20 aulas)		
Objetivos do componente curricular: Gerais: Compreender e aplicar os conceitos de turismo e hospitalidade à prática profissional do Guia de Turismo Específicos: <ul style="list-style-type: none"> ● Identificar os componentes da cadeia produtiva do turismo ● Utilizar vocabulário técnico para comunicação com o trade turístico ● Interpretar a legislação turística ● Aplicar o conceito de hospitalidade a prática profissional 				
Ementa: Conceitos de turismo e hospitalidade. Agentes da cadeia produtiva do turismo. Segmentação do mercado turístico. Hospitalidade no turismo, hotelaria e gastronomia. Conteúdo: 1 Turismo 1.1 Conceitos e classificações de turismo 1.2 Cadeia produtiva do turismo 1.3 O profissional do turismo: perfil do profissional e áreas de atuação 1.4 Oferta e demanda turística 1.5 Segmentação do mercado turístico 1.6 Tendências no turismo 1.7 Terminologia turística 1.8 Instituições públicas e privadas no turismo 1.9 Lei Geral do Turismo 1.10 Turismo e sustentabilidade 1.11 Turismo e acessibilidade 2 Hospitalidade 2.1 Conceitos e dimensões da Hospitalidade 2.2 Antecedentes históricos da Hospitalidade 2.3 Escolas da hospitalidade: francesa, norte-americana, inglesa e brasileira 2.4 Tempos e espaços da hospitalidade 2.5 A hospitalidade no cotidiano e nas viagens 2.6 Hospitalidade e meios de hospedagem 2.7 Hospitalidade e comensalidade				
Pré ou co-requisitos: Não há pré-requisitos.				
Bibliografia Básica				
Item	Autor	ISBN	Quant.	Link internet (catálogo virtual)
1	LAGE, Beatriz Helena Gelas; MILONE, Paulo César. Turismo: teoria e práticas. São Paulo: Atlas, 2000.	9788522423392	9	

2	SERPA, Esmeralda; <i>et al.</i> . Turismo, patrimônio e regionalização. 1 ed. São Paulo: Erica, 2019. 144 p.	978-8536531427	5	
3	DIAS, Célia M. Moraes. Hospitalidade: reflexões e perspectivas. Barueri, SP: Manole, 2002. 180 P.	978-8520415498	5	
4	TRIGO, L. G. G. Turismo básico. São Paulo: Senac, 1999.	9788585578602	5	
Bibliografia Complementar				
Item	Autor	ISBN	Quant.	Link internet (catálogo virtual)
1	LIMA, M. A. G., IRVING, M. de A., & OLIVEIRA, E. (2022). Decodificando Narrativas de Políticas Públicas de Turismo no Brasil: uma leitura crítica sobre o turismo de base comunitária (TBC). Revista Brasileira De Pesquisa Em Turismo, 16, 2094. https://doi.org/10.7784/rbtur.v16.2094	-	-	https://rbtur.org.br/rbtur/article/view/2094/1468
2	SERPA, E. M.; CARDIAS, R. C. Gestão de crises no turismo: análises, propostas e inovações. Bauru, SP: Gradus Editora, 2022. 130 p.	9786588496671	-	https://www.graduseditora.com/_files/ugd/c7d661_08a6a5f3e767444bac893cc75e641d4.pdf
3	SWARBROOKE, John. Turismo sustentável: conceitos e impacto ambiental, volume 1. 3. ed. São Paulo: Aleph, 2000. xvi, 140 p.	858588746x	7	
4	BARRETO, Margarita. Manual de Iniciação ao Estudo do Turismo. Campinas, SP: Papyrus, 1999	978-8530803438	7	

Curso: Técnico em Guia de Turismo (subsequente)	Código:
Componente Curricular: Segmentação Turística Regional	
Período Letivo: 1º módulo	Carga Horária total: 33,3 horas (40 aulas) Carga Horária Teórica: 20 horas (24 aulas) Carga Horária Prática: 13,3 horas (16 aulas)
<p>Objetivos do componente curricular:</p> <p>Gerais: Compreender os conceitos, dinâmicas e características do mercado regional do turismo rural, turismo de negócios e eventos, turismo náutico e de pesca.</p> <p>Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Identificar os elementos da cadeia produtiva do turismo regional ● Utilizar os princípios da sustentabilidade na atividade turística ● Analisar as potencialidades do turismo regional. 	
<p>Ementa: Segmentação regional do mercado turístico no Espírito Santo. Conceitos, classificação, tipologias e ferramentas de gestão de eventos. Contextualização do mercado de eventos regional e nacional. Características e conceito de Turismo Rural. Roteiros turísticos no espaço rural. Diretrizes e tendências do Agroturismo. A atividade náutica como motivadora da prática turística. Conceituação e contextualização dos conceitos básicos da atividade náutica. Embarcações e tipos de turismo náutico. Regras de navegação e estruturas de apoio para o desenvolvimento do turismo náutico regional.</p> <p>Conteúdo:</p> <p>1 Turismo de Negócios e Eventos</p> <p>1.1 Conceito, classificação e tipologias de eventos</p> <p>1.2 Fases de um evento: concepção, pré, trans e pós</p> <p>1.3 Ferramentas de gestão e organização de eventos: <i>brainstorming, briefing, check-list</i> e cronograma</p> <p>1.4 Cadeia produtiva de eventos</p> <p>1.5 Fluxo de demanda e impactos na economia local</p> <p>1.6 Tendências de mercado</p> <p>1.7 Órgãos públicos e entidades representativas em eventos</p> <p>2 Turismo Rural</p> <p>2.1 Turismo rural: características, conceitos e definições</p> <p>2.2 Tipos de turismo em áreas rurais</p> <p>2.3 Turismo rural no Espírito Santo</p> <p>2.4 Aspectos econômicos, sociais e ambientais do turismo rural</p> <p>2.5 Roteiros turísticos regionais em meio rural</p> <p>2.6 Planejamento e desenvolvimento do turismo rural</p> <p>2.7 Diretrizes e tendência do agroturismo</p> <p>2.8 Legislação específica</p> <p>3 Turismo náutico</p> <p>3.1 Conceituação e caracterização da atividade náutica</p> <p>3.2 Contexto nacional do turismo náutico</p> <p>3.3 Tipos de turismo náutico</p> <p>3.4 Embarcações de turismo</p> <p>3.5 Perfil do turista náutico</p> <p>3.6 Legislação específica</p> <p>3.7 Áreas de navegação</p> <p>3.8 Estruturas de apoio ao turismo náutico da região</p>	
Pré ou co-requisitos: Não há pré-requisitos.	
Bibliografia Básica	

Item	Autor	ISBN	Quant.	Link internet (catálogo virtual)
1	ZANELLA, Luís Carlos. Manual de Organização de Eventos: Planejamento e Operacionalização. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2012. 364 p.	9788522470938	5	
2	PORTUGUEZ, Anderson Pereira. Agroturismo e Desenvolvimento Regional. Joinville, SC: Clube dos Autores, 1999.	978-8568066454	9	
3	BARROS, Geraldo Luiz Miranda. Navegar é fácil. 13 ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2013. 672p.	9788532645654	5	
4	ANSARAH, Marília (org). Turismo: Segmentação de Mercado. 6 ed. São Paulo: Futura, 2004.	978-8574130194	6	
Bibliografia Complementar				
Item	Autor	ISBN	Quant.	Link internet (catálogo virtual)
1	BRASIL. Ministério do Turismo. Turismo de negócios e eventos: orientações básicas. – 2.ed – Brasília: Ministério do Turismo, 2010.	-	-	https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo-publicacoes/segmentacao-do-turismo/turismo-de-negocios-e-eventos-orientacoes-basicas.pdf
2	BRASIL. Ministério do Turismo. Turismo rural: orientações básicas. 2.ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2010.	-	-	https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo-publicacoes/segmentacao-do-turismo/turismo-rural-orientacoes-basicas.pdf

				is-de- conteudo - /publicac oes/seg mentaca o-do- turismo/t urismo- rural- orientaco es- basicas. pdf
3	BRASIL. Ministério do Turismo. Turismo náutico: orientações básicas. 3 ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2010, 40 p.	-	-	https://w ww.gov.b r/turismo /pt- br/centra is-de- conteudo - /publicac oes/seg mentaca o-do- turismo/t urismo- nautico- orientaco es- basicas. pdf
4	GOIDANICH, Karin Leyser; MOLETTA, Vania Florentino. Turismo De Eventos. 3 ed. Porto Alegre, Sebrae, 2000. 64 p.	9788586138379	4	

Curso: Técnico em Guia de Turismo (subsequente)	Código:
Componente Curricular: Teoria e Técnica de Guiamento I	
Período Letivo: 1º módulo	Carga Horária total: 50 horas (60 aulas) Carga Horária Teórica: 16,5 horas (20 aulas) Carga Horária Prática: 16,6 horas (20 aulas) Carga Horária EaD: 16,6 horas (20 aulas)
<p>Objetivos do componente curricular: Gerais: Desenvolver as habilidades e competências profissionais do Guia de Turismo Regional</p> <p>Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Compreender a atividade profissional do Guia de turismo e suas atribuições ● Identificar a legislação que normatiza a atividade do Guia de Turismo ● Caracterizar os elementos da oferta turística regional ● Sistematizar informações para elaboração de narrativas e transmissão de informações, de acordo com o perfil do turista ● Identificar as necessidades e soluções adequadas para o atendimento ao turista 	
<p>Ementa: Guia de turismo: regulamentação da profissão, categorias, atribuições e perfil profissional. Caracterização da oferta turística no estado do Espírito Santo. Estudo do perfil do turista. Técnicas de guiamento de turistas, com orientação, assessoria e transmissão de informações.</p> <p>Conteúdo:</p> <p>1 Guia de turismo:</p> <p>1.1 Tipos de Guias de Turismo e suas atribuições 1.2 Características pessoais e profissionais 1.3 Legislação pertinente à regulamentação da atividade profissional do Guia de turismo 3.1 Procedimentos para o credenciamento do Guia de Turismo no Cadastur</p> <p>2 Destinos turísticos no estado do Espírito Santo</p> <p>3.2 Caracterização da oferta turística regional: atrativos, serviços e equipamentos e infraestrutura de apoio turístico 3.3 Elaboração de fichas técnicas com informações históricas, geográficas, socioeconômicas, ambientais, culturais, artísticas, gastronômicas e curiosidades dos destinos 3.4 Definição de itinerários e trajetos 3.5 Caracterização da malha viária, ferroviária e aérea do Espírito Santo</p> <p>4 O perfil do turista</p> <p>4.1 Comportamento do consumidor no turismo 4.2 Crianças, jovens, adultos, idosos, família, estudantes e corporativo 4.3 Atendimento à pessoa com deficiência: orientação e mobilidade de pessoas com deficiência física, visual ou surdocegueira 4.4 Grupos homogêneos e heterogêneos 4.5 Resolução de conflitos</p> <p>5 Preparação para condução de grupos</p> <p>5.1 Higiene e asseio pessoal 5.2 Etiqueta social e profissional: postura corporal, vestimenta e tom de voz em ambientes internos e externos 5.3 Elaboração de narrativas: pesquisa e transmissão de informações 5.4 Manuseio de mapas, guias turísticos, GPS, aplicativos de trânsito, demais instrumentos de orientação e previsão meteorológica</p>	
Pré ou co-requisitos: Não há pré-requisitos.	
Bibliografia Básica	

Item	Autor	ISBN	Quant.	Link internet (catálogo virtual)
1	CHIMENTI, S.; TAVARES, A. M. Guia de turismo: o profissional e a profissão. 5 ed. São Paulo: Senac, 2016. 264 p.	9788539610594	5	
2	CAMPOS, F. H.; SERPA, E. M.; SAVIOLI, V.F.S. Viagens Técnicas: planejamento e formação de preços. 1 ed. São Paulo Érica, 2017. 144 p.	9788536526102	5	
3	REIS, Joel; MAZULO, Roseli. Gestão de imagem: propósito, plano de carreira e êxito profissional. 1 ed. São Paulo: Senac SP, 2020. 224 p.	978-8539619948	5	
4	CHIMENTI, S.; TAVARES, A. M. Roteiros turísticos: é assim que se faz. 1 ed. São Paulo: Senac, 2020. 240 p.	9786555360493	5	
Bibliografia Complementar				
Item	Autor	ISBN	Quant.	Link internet (catálogo virtual)
1	ANSARAH, Marília. Formação e capacitação do profissional em turismo e hotelaria: reflexões e cadastro das instituições educacionais no Brasil. São Paulo: Aleph, 2002.	978-8585887636	7	
2	SERPA, Esmeralda; <i>et al.</i> Turismo, patrimônio e regionalização. 1 ed. São Paulo: Erica, 2019. 144 p.	978-8536531427	5	
3	COSTA, F. R. Turismo e patrimônio cultural: Interpretação e qualificação. 2 ed. São Paulo: Senac/Edições Sesc, 2015. 251 p.	978-8579951152	5	
4	SWARBROOKE, J; HORNER, S. O comportamento do consumidor no turismo. 1 ed. São Paulo: Aleph, 2002. 408 p.	978-8585887605	4	

Curso: Técnico em Guia de Turismo (subsequente)		Código:		
Componente Curricular: Prática Profissional I				
Período Letivo: 1º módulo		Carga Horária total: 16,6 horas (20 aulas) Carga Horária Teórica: 3,3 horas (04 aulas) Carga Horária Prática: 13,3 horas (16 aulas)		
Objetivos do componente curricular: Gerais: Planejamento e execução de viagem técnica regional (no estado do Espírito Santo) Específicos: <ul style="list-style-type: none"> ● Interpretar os elementos turísticos, culturais e naturais no estado do Espírito Santo ● Praticar as técnicas de condução de turista em diferentes espaços ● Executar procedimentos técnicos rodoviários ● Observar a atuação profissional do Guia de Turismo na operacionalização de roteiro regional 				
Ementa: Identificação e interpretação das potencialidades turísticas do cenário local e regional. Prática profissional de condução de grupo em roteiro rodoviário no estado do Espírito Santo. Atuação profissional do Guia de Turismo Regional ES. Conteúdo: 1. Potencialidades turísticas no Estado do Espírito Santo 1.1 Mapeamento de rotas e roteiros locais e regionais 1.2 Definição do roteiro turístico da viagem técnica 1.3 Pesquisa dos atrativos turísticos 2. Viagem técnica rodoviária no estado do Espírito Santo 2.1 Operacionalização de procedimentos técnicos em roteiro rodoviário 2.2 Prática de condução, assessoria, interpretação e transmissão de informações ao turista 2.3 Resolução de problemas em situações de emergência 2.4 Elaboração de relatório técnico				
Pré ou co-requisitos: Não há pré-requisitos.				
Bibliografia Básica				
Item	Autor	ISBN	Quant.	Link internet (catálogo virtual)
1	CHIMENTI, S.; TAVARES, A. M. Guia de turismo: o profissional e a profissão. 5 ed. São Paulo: Senac, 2016. 264 p.	9788539610594	5	
2	CAMPOS, F. H.; SERPA, E. M.; SAVIOLI, V.F.S. Viagens Técnicas: planejamento e formação de preços. 1 ed. São Paulo Érica, 2017. 144 p.	9788536526102	5	
3	REIS, Joel; MAZULO, Roseli. Gestão de imagem: propósito, plano de carreira e êxito profissional. 1 ed. São Paulo: Senac SP, 2020. 224 p.	978-8539619948	5	

4	CHIMENTI, S.; TAVARES, A. M. Roteiros turísticos: é assim que se faz. 1 ed. São Paulo: Senac, 2020. 240 p.	978-6555360493	5	
Bibliografia Complementar				
Item	Autor	ISBN	Quant.	Link internet (catálogo virtual)
1	ANSARAH, Marília. Formação e capacitação do profissional em turismo e hotelaria: reflexões e cadastro das instituições educacionais no Brasil. São Paulo: Aleph, 2002.	978-8585887636	7	
2	SERPA, Esmeralda; <i>et al.</i> . Turismo, patrimônio e regionalização. 1 ed. São Paulo: Erica, 2019. 144 p.	978-8536531427	5	
3	COSTA, F. R. Turismo e patrimônio cultural: Interpretação e qualificação. 2 ed. São Paulo: Senac/Edições Sesc, 2015. 251 p.	978-8579951152	5	
4	SWARBROOKE, J; HORNER, S. O comportamento do consumidor no turismo. 1 ed. São Paulo: Aleph, 2002. 408 p.	978-8585887605	4	

6.3.2 Ementas 2º módulo

Curso: Técnico em Guia de Turismo (subsequente)	Código:
Componente Curricular: Ética e Relações Interpessoais	
Período Letivo: 2º módulo	Carga Horária total: 33,3 horas (40 aulas) Carga Horária Teórica: 25 horas (30 aulas) Carga Horária Prática: 8,3 horas (10 aulas)
Objetivos do componente curricular: Gerais: Utilizar princípios éticos nas relações interpessoais e no exercício da profissão de Guia de Turismo Específicos: <ul style="list-style-type: none">● Comunicar-se com clareza, cordialidade e respeito● Compreender a diversidade sociocultural● Adotar comportamentos adequados para o trabalho em equipe● Liderar grupos de visitantes e equipes de trabalho	
Ementa: Fundamentos éticos e mudanças histórico-sociais. Moral e moralidade. Elementos da diversidade sociocultural e tipos de discriminação. Normas de conduta do exercício profissional do Guia de Turismo. Relações interpessoais e atuação profissional. Trabalho em equipe e mediação de conflitos. Liderança e condução de grupos de turismo. Conteúdo: 1. Conceitos de ética 1.1 Condutas e mudanças histórico-sociais 1.2 Moral e moralidade 1.3 Ética na internet 2. Diversidade sociocultural 2.1 Grupos étnicos 2.2 Religiões 2.3 Identidade de gênero e orientação sexual 3. Discriminação social 3.1 Racismo 3.2 Intolerância religiosa 3.3 Homofobia 3.4 Capacitismo e a Lei Brasileira de Inclusão (LBI) 3.5 Xenofobia 3.6 Turismofobia 4. Códigos de ética e normas de conduta 4.1 Código Mundial de Ética do Turismo 4.2 Código de Ética do Guia de Turismo 5. Relações Interpessoais 5.1 Conceitos e princípios 5.2 Relações humanas e no trabalho 5.3 Postura profissional 5.4 Comportamento em grupo e equipe de trabalho 5.5 Mediação e administração de conflitos 6. Liderança 6.1 Conceitos e princípios 6.2 Estilos e funções 6.3 A liderança e a condução de grupos de turistas	
Pré ou co-requisitos: Não há pré-requisitos.	

Bibliografia Básica				
Item	Autor	ISBN	Quant.	Link internet (catálogo virtual)
1	JONAS, Hans. O princípio responsabilidade: ensaio de uma ética para a civilização tecnológica. Rio de Janeiro: Contraponto, 2006.	978-8585910846	8	
2	VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. Ética. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1997.	978-8520010143	24	
3	TUGENDHAT, Ernst. Lições sobre ética. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.	9788532617439	7	
4	REIS, Joel; MAZULO, Roseli. Gestão de imagem: propósito, plano de carreira e êxito profissional. 1 ed. São Paulo: Senac SP, 2020. 224 p.	978-8539619948	5	
Bibliografia Complementar				
Item	Autor	ISBN	Quant.	Link internet (catálogo virtual)
1	CHIMENTI, S.; TAVARES, A. M. Guia de turismo: o profissional e a profissão. 5 ed. São Paulo: Senac, 2016. 264 p.	9788539610594	5	
2	CAMARGO, Marculino. Fundamentos de ética geral e profissional. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.	978-8532621313	9	
3	CORIOLOANO, Luzia N. M. T. Turismo com ética. Fortaleza: UECE, 1998. 407 p.	8587203029	4	
4	TORRES, João Carlos de Brum. Manual de Ética: questões de Ética teórica e aplicação. Petrópolis: Vozes, 2012.	978-8532648266	26	

Curso: Técnico em Guia de Turismo (subsequente)	Código:
Componente Curricular: Inglês Instrumental II	
Período Letivo: 2º módulo	Carga Horária total: 33,3 horas (40 aulas) Carga Horária Teórica: 16,6 horas (20 aulas) Carga Horária Prática: 16,6 horas (20 aulas)
<p>Objetivos do componente curricular:</p> <p>Gerais: Ampliar repertório léxico, gramatical e cultural na língua inglesa que capacite o aluno a exercer a profissão de Guia de Turismo.</p> <p>Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Apresentar e desenvolver no aluno linguagem que os capacitem para receber e conduzir turistas a lugares como bancos, médicos, bem como a pontos turísticos da cidade e região; ● Desenvolver habilidades para que o aluno use a língua inglesa em situações problemas dos turistas; ● Promover a internacionalização do setor de turismo local; ● Aprofundar a habilidade de compreensão auditiva em diferentes sotaques em situações mais complexas; ● Elaborar produção textual mais detalhada com o repertório linguístico relacionado ao turismo; ● Promover autonomia do aluno através de ferramentas de formação e desenvolvimento contínuo da língua inglesa; ● Apresentar ao aluno estratégias de leitura e produção textual para planejar passeios e viagens em inglês. 	
<p>Ementa: Estruturas intermediárias para a comunicação em língua inglesa. Desenvolvimento das quatro habilidades linguísticas (oralidade, audição, leitura e escrita). Ênfase na leitura e escrita. Estudo de vocabulário técnico específico da área de turismo, aprofundado em situações mais elaboradas. Resolução de situações-problemas através de simulações e observações de modelos na língua inglesa.</p> <p>Conteúdo:</p> <p>1. Comunicação básica em inglês II</p> <p>1.1 Lidando com reclamações 1.2 Dinheiro e banco 1.3 Narrativas de fatos passados 1.4 Emergências médicas (descrevendo problemas de saúde)</p> <p>2. Atendimento ao turista II</p> <p>2.1 Planejamento de férias, passeios e viagens 2.2 Ecoturismo, Turismo cultural, Turismo de sol e praia, entre outros 2.3 Apresentação de atrações turísticas e históricas</p> <p>3. Produção textual em inglês aplicada ao turismo II</p> <p>3.1 Elaboração de e-mails com informações detalhadas e resolução de problemas 3.2 Formulários em inglês II</p>	
Pré ou co-requisitos: Inglês Instrumental I	
Bibliografia Básica	

Item	Autor	ISBN	Quant.	Link internet (catálogo virtual)
1	JONES, L. 2001. Welcome! English for the travel and tourism industry. Cambridge: Cambridge University Press, 2005	978-0521606592	5	
2	MORRIS, Catrin E. 2012. Flash on English for Tourism. ELI Publishing, 2018.	978-8853622303	5	
3	MURPHY, R. English Grammar in Use. 4th Edition. New York: Cambridge University Press, 2012.	978-1107480551	5	
4	Dicionário Oxford Escolar para Estudantes Brasileiros de Inglês. Oxford: OUP, 2018.	978-0194403566	20	

Bibliografia Complementar

Item	Autor	ISBN	Quant.	Link internet (catálogo virtual)
1	Dubicka, I. & O'Keeffe, M. 2015. English for International Tourism. New Edition. España: Pearson Education Limited. 2013.	978-1447903604	5	
2	Hobbs, Martyn; Keddle, Julia. 2015. Oxford English for Careers: Tourism 1-3. Student's Book. Oxford University Press, 2009.	9780194551076	5	
3	OXENDEN, C., LATHAM-KOENIG, C., SELIGSON, P. American English File 1 – Student's Book. 2 nd edition. Oxford: Oxford University Press, 2013.	978-0194776158	5	
4	EVANS, V.; DOOLEY, J.; GARZA, V. Tourism. Newbury, Berkshire: Express Publishing, 2011.	9780857775580	5	

Curso: Técnico em Guia de Turismo (subsequente)		Código:		
Componente Curricular: Geografia do Brasil Aplicada ao Turismo				
Período Letivo: 2º módulo		Carga Horária total: 50 horas (60 aulas) Carga Horária Teórica: 25 horas (30 aulas) Carga Horária Prática: 8,3 horas (10 aulas) Carga Horária EaD: 16,6 horas (20 aulas)		
<p>Objetivos do componente curricular:</p> <p>Gerais: Caracterizar o espaço geográfico brasileiro (seus aspectos físicos, humanos e socioeconômicos) e a sua relação com as atividades turísticas no Brasil.</p> <p>Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer os conceitos da geografia e sua conexão com a atividade turística no Brasil ● Entender a formação territorial brasileira e a organização dos espaços turísticos nacionais ● Compreender o turismo no espaço urbano e nas paisagens naturais/culturais brasileiras ● Identificar os problemas do turismo no espaço geográfico brasileiro 				
<p>Ementa: A natureza geográfica no turismo brasileiro. Os conceitos geográficos fundamentais na organização do espaço turístico do Brasil. Turismo e regionalização no Brasil: as microrregiões turísticas brasileiras. A urbanização no Brasil e o fenômeno do turismo. Pobreza, miséria e turismo no Brasil.</p> <p>Conteúdo:</p> <p>1. Introdução à Geografia do Turismo: considerações preliminares</p> <p>1.1 Conceitos geográficos aplicados a atividade turística: paisagem, lugar, região e território</p> <p>1.2 Organização dos territórios e o turismo brasileiro</p> <p>1.3 Questão ambiental e o turismo no Brasil</p> <p>2. Aspectos da Geografia do Turismo no Brasil</p> <p>2.1 A divisão regional do Brasil – caracterização e potencialidades</p> <p>2.2 A cidade no Brasil e o Turismo</p> <p>2.3 Turismo nas paisagens naturais brasileiras</p> <p>2.4 Geografia econômica do Brasil</p> <p>2.5 O turismo como vetor de desenvolvimento econômico</p> <p>2.6 Turismo nos espaços litorâneos do Brasil: o modelo “sol e praia”</p> <p>2.7 Problemas do planejamento turístico no território brasileiro</p>				
Pré ou co-requisitos: Não há pré-requisitos.				
Bibliografia Básica				
Item	Autor	ISBN	Quant.	Link internet (catálogo virtual)
1	ROSS, Jurandy L. Sanches (org). Geografia do Brasil . São Paulo. EDUSP: 2008.	978-8531402425	5	
2	CRUZ, Rita de C. A. Introdução à Geografia do Turismo . São Paulo: Roca, 2003	978-8572414531	7	

3	RODRIGUES, Adyr A. B. (org). Turismo e Geografia: reflexões teóricas e enfoques regionais. São Paulo: Hucitec, 1999.	978-8527103442	4	
4	CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos. Turismo Urbano. São Paulo: Contexto, 2001.	978-8572441520	5	
Bibliografia Complementar				
Item	Autor	ISBN	Quant.	Link internet (catálogo virtual)
1	BRITO, B. D. M. de. A geografia do turismo no Brasil. In: Geografia Geral aplicada ao turismo. Rio de Janeiro: SESES, 2016.	978-8555483196	-	https://www.academia.edu/36600276/livro_geografia_geral_aplicada_ao_turismo
2	YAZIGI, Eduardo; CARLOS, Ana F. A.; CRUZ, Rita de C. A. Turismo: espaço, paisagem e cultura. São Paulo: Hucitec, 1999.	978-8527103428	4	
3	JESUS, G. M. de. & MACHADO, M. de B. T. Fundamentos geográficos do turismo. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2018.	978-8576486404	-	https://canal.cecierj.edu.br/recurso/6458
4	PADILHA, M. do N. Geografia do turismo. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2018.	978-8545801344	-	https://canalcederj.cecierj.edu.br/022019/644b35fb3f903c3df8d329d07457745d.pdf

Curso: Técnico em Guia de Turismo (subsequente)		Código:		
Componente Curricular: História da Arte				
Período Letivo: 2º módulo		Carga Horária total: 33,3 horas (40 aulas) Carga Horária Teórica: 33 horas (40 aulas) Carga Horária Prática: 00 horas (40 aulas)		
Objetivos do componente curricular:				
Gerais: Compreender e reconhecer as diversas formas de manifestações artísticas, com abordagem das linguagens produzidas em vários períodos da história da arte, com enfoque para a produção arquitetônica e artística da América Latina, Brasil e local (ES).				
Específicos:				
<ul style="list-style-type: none"> ● Compreender os diferentes estilos artísticos nas suas diversas manifestações; ● Identificar as linguagens artísticas a partir do que as caracterizam como expressões de um movimento artístico específico; ● Conhecer e analisar a produção artística e arquitetônica brasileira. 				
Ementa: História da Arte da América Latina. História da arte brasileira. História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. Arte indígena. Arte colonial. Academia de Belas Artes. Movimentos de Arte Moderna Brasileira. História da Arte capixaba.				
Conteúdo:				
1. Arte Primitiva				
1.1 Arte Rupestre na Europa e no Brasil				
1.2 Arte Indígena				
1.3 Elementos e rituais das culturas de matriz africana nas manifestações populares brasileiras.				
2. Arte dos povos Pré-colombianos				
2.1 Arte dos Incas				
2.2 Arte dos Maias				
2.3 Arte dos Astecas				
3. Arte e arquitetura no Brasil colonial				
3.1 Arte Jesuíta				
3.2 Arte Barroca				
4. Academia Imperial de Belas Artes				
4.1 Missão Francesa no Brasil				
4.2 Neoclássico no Brasil				
5. Eclético no Brasil				
5.1 Arquitetura eclética				
6. Movimentos de Arte Moderna Brasileira				
7. Manifestações culturais e arquitetônicas locais				
Pré ou co-requisitos: Não há pré-requisitos.				
Bibliografia Básica				
Item	Autor	ISBN	Quant.	Link internet (catálogo virtual)

1	PROENÇA, Graça. História da arte. 17. ed. São Paulo: Ática, 2008. 448 p.	9788508113194	05	
2	GOMBRICH, E. H. A história da arte. 16. ed. Rio de Janeiro: LTC- Livros Técnicos e Científicos, 1999. 688 p.	9788521611851	05	
3	ARCHER, Michael. Arte contemporânea: uma história concisa. 2. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012. 263 p. (Mundo da arte).	9788578275402	05	
4	LUZ, Ângela Âncora da. História da arte no Brasil: textos de síntese. Rio de Janeiro: UFRJ, 2008	978-8571083820	05	
Bibliografia Complementar				
Item	Autor	ISBN	Quant.	Link internet (catálogo virtual)
1	CONSELHO ESTADUAL DE CULTURA (ES). Arquitetura: Patrimônio Cultural do Espírito Santo. Vitória: Secretaria de Estado da Cultura do Espírito Santo, 2009. 560 p.	-	-	https://se.cult.es.gov.br/Media/secult/EDITAIS/102-Documento-1436796643-100-Documento-1436454022-56-Documento-1427918086-atlas-patrimoni%20(1).pdf
2	SANTOS, Maria do Rosário Silva. Artes plásticas e lendas capixabas.... Serra: Gráfica Canela Verde, 2012. 163 p. ISBN 9788591064908 (broch.)	9788591064908	2	
3	ALVES, Pedro Carlos de Oliveira. Descobrimos sambaquis: uma proposta de educação patrimonial com a comunidade escolar do distrito de Jaqueira, Presidente	-	-	https://repositorio.ifs.edu.br/handle/123456789/567

	Kennedy-ES-Brasil. 2017. 171 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Humanidades) - Instituto Federal do Espírito Santo, Vitória, 2017			
4	ELTON, Elmo. Velhos templos e tipos populares de Vitória. Vitória: Prefeitura Municipal de Vitória, 2014. 174 p	9788585915551	09	

Curso: Técnico em Guia de Turismo (subsequente)	Código:
Componente Curricular: História do Brasil Aplicada ao Turismo	
Período Letivo: 2º módulo	Carga Horária total: 50 horas (60 aulas) Carga Horária Teórica: 25 horas (30 aulas) Carga Horária Prática: 8,3 horas (10 aulas) Carga Horária EaD: 16,6 horas (20 aulas)
<p>Objetivos do componente curricular</p> <p>Gerais: Construir uma perspectiva mediante aos eventos históricos do Brasil a fim de respaldar a prática do profissional do Técnico em Guia de Turismo</p> <p>Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Analisar a produção cultural brasileira ● Articular o turismo com a implementação de atividades econômicas ● Promover o turismo como uma prática de lazer e conhecimento 	
<p>Ementa: As populações originárias do Brasil, a administração colonial portuguesa, o Império e a República brasileira até a contemporaneidade. Destinos turísticos históricos do Brasil</p> <p>Conteúdo:</p> <p>1. A pré-história e as populações originárias do Brasil</p> <p>1.1 Sítios arqueológicos e uso turístico</p> <p>1.2 A diversidade da organização social, econômica e cultural dos povos indígenas</p> <p>2. A Administração colonial portuguesa</p> <p>2.1 A configuração política e econômica do Brasil Colonial</p> <p>2.2 A primeira capital: Salvador</p> <p>2.3 A catequese e as edificações da Igreja Católica</p> <p>2.4 A escravização dos povos de África e dos indígenas</p> <p>2.5 Os quilombos</p> <p>2.6 Estruturas sociais e urbanas resultantes da colonização portuguesa – os casos do Nordeste e da região das minas</p> <p>2.7 A segunda capital do Brasil: Rio de Janeiro</p> <p>2.8 Rota Imperial</p> <p>2.9 As manifestações culturais predominantes do período colonial</p> <p>3. O Império brasileiro</p> <p>3.1 A transferência da família real portuguesa para o Brasil</p> <p>3.2 A produção cultural promovida pela burocracia lusitana no Brasil</p> <p>3.3 A emancipação política do Brasil</p> <p>3.4 As atividades econômicas do Império</p> <p>3.5 O processo abolicionista</p> <p>3.6 O projeto imigracionista</p> <p>3.7 As realizações culturais do Império</p> <p>3.8 Herança cultural e arquitetônica do Brasil Império e os usos turísticos</p> <p>4. A República</p> <p>4.1 A Proclamação da República</p> <p>4.2 O Museu Nacional do Rio de Janeiro</p> <p>4.3 O comportamento das oligarquias brasileiras</p> <p>4.4 O significado dos grandes projetos de urbanização</p> <p>4.5 A Semana de 1922 e a perspectiva paulista sobre as realizações culturais do Brasil</p> <p>5. A República de 1930 a 1945</p> <p>5.1 Características políticas e econômicas dos governos de Getúlio Vargas</p> <p>5.2 O populismo e a produção cultural</p> <p>6. O período liberal democrático (1945 a 1964)</p> <p>6.1 Os aspectos políticos e econômicos dos governos do General Eurico Gaspar Dutra,</p>	

<p>Getúlio Vargas, Juscelino Kubitscheck, Jânio Quadros e João Goulart</p> <p>6.2 O Museu de Arte de São Paulo (1947)</p> <p>6.3 A popularização do futebol e a construção dos estádios</p> <p>6.4 A terceira capital do Brasil: Brasília</p> <p>7. O Regime Militar e a redemocratização (1964 a 1985)</p> <p>7.1 Os aspectos políticos</p> <p>7.2 A economia: o milagre brasileiro e seus desdobramentos</p> <p>7.3 A divulgação turística do Brasil no exterior</p> <p>8. O Brasil contemporâneo (1985 a 2022)</p> <p>8.1 As características políticas e econômicas</p> <p>8.2 A popularização do turismo</p>				
Pré ou co-requisitos: Não há pré-requisitos.				
Bibliografia Básica				
Item	Autor	ISBN	Quant.	Link internet (catálogo virtual)
1	KABENGELE MUNANGA. Origens africanas do Brasil contemporâneo: histórias, línguas, culturas e civilizações. 3. ed. São Paulo: Gaudi Editorial, 2012. 109 p.	9788581840246	29	
2	BALESTRERO, Heribaldo Lopes. A obra dos jesuítas no Espírito Santo: sinopse histórica. Viana: Jep, 2012. 171 p. (Coleção Heribaldo Lopes Balestrero ; 3).	9788564509139	21	
3	CHIMENTI, S.; TAVARES, A. M. Guia de turismo: o profissional e a profissão. 5 ed. São Paulo: Senac, 2016. 264 p.	9788573597776	5	
4	BENI, Mário Carlos. Globalização do turismo: Megatendências do setor e a realidade brasileira. São Paulo: Aleph, 2003. 288 p.	978-8576571087	6	
Bibliografia Complementar				
Item	Autor	ISBN	Quant.	Link internet (catálogo virtual)
1	PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). História da cidadania. São Paulo: Contexto, c2003. 591 p.	9788572442176	16	

2	GUIMARÃES, Elaine Cristina Silva. O fim de uma viagem é apenas o começo de outra: a memória tropeira como subsídio para a ressignificação do ensino de geografia. 2020. 165 f. Dissertação (Mestrado profissional em Ensino de Humanidades) - Programa de Pós-graduação em Ensino de Humanidades, Instituto Federal do Espírito Santo, Vitória, 2020.	-		https://repositorio.ifs.edu.br/handle/123456789/1970?show=full
3	YAZIGI, Eduardo; CARLOS, Ana F. A.; CRUZ, Rita de C. A. Turismo: espaço, paisagem e cultura. São Paulo: Hucitec, 1999.	978-8527103428	4	
4	TRIGO, Luíz Gonzaga de Godoi. A sociedade pós-industrial e o profissional em turismo. Campinas, SP: Papyrus, 1999. 284 p.	978-8530805135	5	

x'

Curso: Técnico em Guia de Turismo (subsequente)	Código:
Componente Curricular: Recursos Ambientais Aplicados ao Turismo	
Período Letivo: 2º módulo	Carga Horária total: 50 horas (60 aulas) Carga Horária Teórica: 25 horas (30 aulas) Carga Horária Prática: 8,3 horas (10 aulas) Carga Horária EaD: 16,6 horas (20 aulas)
<p>Objetivos do componente curricular:</p> <p>Gerais: Conhecer os ambientes naturais do estado do Espírito Santo, com suas potencialidades de exploração sustentável pela atividade turística.</p> <p>Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender as representações cartográficas; • Conhecer os fundamentos da educação ambiental, identificando e caracterizando os diferentes fatores que interferem no equilíbrio ecológico sistêmico; • Conhecer princípios responsáveis pela preservação dos recursos naturais e os fatores que mantêm sua sustentabilidade; • Reconhecer as potencialidades turísticas dos recursos naturais; • Identificar os impactos do turismo no meio ambiente natural e socioeconômico. 	
<p>Ementa:</p> <p>Cartografia. Turismo sustentável. Dimensões da sustentabilidade. Impactos do turismo. Turismo e espaço natural. Categorias das Unidades de Conservação: proteção integral e uso sustentável. Uso turístico das Área de Proteção Permanente (APP) e Área de Proteção Ambiental (APA).</p> <p>Conteúdo:</p> <p>1 Fundamentos da Cartografia</p> <p>1.1 Representações cartográficas: globo, mapa, carta, planta e croquis</p> <p>1.2 Representações cartográficas acessíveis: mapas para pessoas cegas e com baixa visão</p> <p>1.3 Escalas Cartográficas e Elementos da Cartografia</p> <p>1.4 Coordenadas geográficas</p> <p>1.5 Sistema de Informação Geográfica (SIG) aplicado ao Turismo</p> <p>2. Localização geográfica do Espírito Santo e suas características naturais</p> <p>2.1 Ecossistemas capixabas</p> <p>2.2 Bacias Hidrográficas</p> <p>2.3 Instrumentos e gestão de recursos naturais</p> <p>3 Gestão Ambiental capixaba aplicada ao Turismo</p> <p>3.1 Conceitos de meio ambiente e ecologia</p> <p>3.2 Legislação Ambiental</p> <p>3.3 Impacto Ambiental</p> <p>3.4 Planejamento urbano e ambiental</p> <p>3.5 Unidades de Conservação</p> <p>3.6 Área de Preservação Ambiental (APA's)</p> <p>3.7 Turismo e natureza: desenvolvimento sustentável</p> <p>4 Turismo e meio ambiente</p> <p>4.1 Impactos ambientais das atividades econômicas</p> <p>4.2 Recursos Hídricos: potencialidades e fragilidades ambientais</p> <p>4.3 Pólos turísticos: novas tendências</p> <p>4.4 Turismo e políticas públicas: desafios na gestão ambiental capixaba</p> <p>4.5 Recuperação de áreas degradadas</p>	

Pré ou co-requisitos: Não há pré-requisitos				
Bibliografia Básica				
Item	Autor	ISBN	Quant.	Link internet (catálogo virtual)
1	COSTA, Patrícia Cortes. Unidades de Conservação: matéria-prima do ecoturismo. São Paulo: Aleph, 2002.	978-8585887698	5	
2	QUINTAS, José Silva; GOMES, Patrício Melo; UEMA, Elisabeth Eriko. Pensando e praticando a educação no processo de gestão ambiental: uma concepção pedagógica e metodológica para a prática da educação ambiental no licenciamento. Brasília: IBAMA, 2005	9788577381593	6	
3	RODRIGUES, Adyr Balastrieri. Turismo e Ambiente: reflexões e propostas. São Paulo: Hucitec, 2002.	978-8527104227	8	
4	BASÍLIO, Thiago Holanda (Org.). Biodiversidade e Conservação das Ilhas Costeiras do litoral sul capixaba. São Paulo: Lura, 2020.	978-65-86626-04-9	5	
Bibliografia Complementar				
Item	Autor	ISBN	Quant.	Link internet (catálogo virtual)
1	LEMONS, Amália Inês G. de. Turismo: impactos socioambientais. São Paulo: Hucitec, 1999.	978-8527103435	5	
2	DIAS, Reinaldo. Turismo Sustentável e Meio Ambiente. São Paulo: Atlas, 2003. 208 p.	978-8522434060	4	
3	Oliveira, Regina de Marchi Lyra. Crescimento populacional e processos socioambientais no município de Piúma – ES. Tese (Doutorado em Geografia). Vitória, UFES, 2020.	-	-	https://sappg.ufes.br/tese_drupal/tese_14945_REGINA_TES E.pdf

4	BRUHNS, Heloisa Turini; SERRANO, Celia M. Toledo. Viagens à natureza: turismo, cultura e ambiente. Campinas, SP: Papyrus, 1999.	978-8530804695	5	
---	---	----------------	---	--

Curso: Técnico em Guia de Turismo (subsequente)		Código:		
Componente Curricular: Lazer e Recreação				
Período Letivo: 2º módulo		Carga Horária total: 33,3 horas (40 aulas) Carga Horária Teórica: 16,6 horas (20 aulas) Carga Horária Prática: 16,6 horas (20 aulas)		
Objetivos do componente curricular: Gerais: Executar programas de recreação em viagens e excursões Específicos: <ul style="list-style-type: none"> ● Compreender os conceitos de tempo livre, lazer, recreação e entretenimento ● Refletir a importância do lazer na contemporaneidade ● Planejar as atividades recreativas de acordo com a faixa etária, público e local 				
Ementa: Conceitos de tempo livre, lazer, recreação e entretenimento. A importância do brincar para construção do imaginário e sociabilidade. Classificação das atividades recreativas por faixa etária, público e local. Acessibilidade nas atividades recreativas. Programas de recreação em viagens e excursões. Conteúdo: 1. Lazer 1.1 Conceitos de tempo livre, lazer, recreação e entretenimento 1.2 O direito ao lazer 1.3 O lazer e a redução das jornadas de trabalho 1.4 A economia do lazer 2. Aspectos do brincar 2.1 O brincar e a construção do imaginário 2.2 O brincar e a sociabilidade 2.3 O brincar e o processo de aprendizagem 3. Atividades recreativas 3.1 Objetivos, estratégias e recursos 3.2 Faixa etária, público e local 3.3 Jogos (competitivos e cooperativos), brincadeiras, rodas cantadas e gincanas 4. Planejamento e desenvolvimento de programas de recreação em viagens e excursões 4.1 Atividade quebra-gelo 4.2 Atividade de alta movimentação 4.3 Atividade de baixa movimentação 4.4 Atividade de volta à calma				
Pré ou co-requisitos: Não há pré-requisitos.				
Bibliografia Básica				
Item	Autor	ISBN	Quant.	Link internet (catálogo virtual)
1	CAMARGO, Luis Octávio de Lima. O que é Lazer. 1 ed. São Paulo: Brasiliense. 104 p.	978-8511011722	5	

2	DUMAZEDIER, Joffre. Sociologia empírica do lazer. 3 ed. São Paulo: Perspectiva, 2008. 248 p.	978-8527301855	5	
3	CAVALLARI, Vinicius Ricardo; ZACHARIAS, Vany. Trabalhando com Recreação. 13 ed. São Paulo: Ícone. 152 p.	978-8527410489	5	
4	DIAS, Cleber; ISAYAMA, Hélder Ferreira. Organização de atividades de lazer e recreação. 1 ed. São Paulo: Érica. 120 p.	978-8536508122	5	
Bibliografia Complementar				
Item	Autor	ISBN	Quant.	Link internet (catálogo virtual)
1	MARCELLINO, Nelson Carvalho. Estudos do Lazer: uma Introdução. 5 ed. Campinas, SP: Autores Associados. 112 p.	978-8585701376	5	
2	CHIMENTI, S.; TAVARES, A. M. Guia de turismo: o profissional e a profissão. 5 ed. São Paulo: Senac, 2016. 264 p.	9788539610594	5	
3	PIRES, Mário Jorge. Lazer e turismo cultural. Barueri, SP: Manole, 2001	978-8520411896	5	
4	URRY, John. O olhar do turista: Lazer e viagens nas sociedades contemporâneas. São Paulo: Nobel, 2001.	978-8585445539	5	

Curso: Técnico em Guia de Turismo (subsequente)		Código:		
Componente Curricular: Operacionalização de roteiros e viagens				
Período Letivo: 2º módulo		Carga Horária total: 50 horas (60 aulas) Carga Horária Teórica: 16,6 horas (20 aulas) Carga Horária Prática: 16,6 horas (20 aulas) Carga Horária EaD: 16,6 horas (20 aulas)		
Objetivos do componente curricular: Gerais: Desenvolver roteiros turísticos locais, regionais e nacionais Específicos: <ul style="list-style-type: none"> ● Mapear a potencialidade turística regional para elaboração de roteiros ● Formatar roteiros turísticos de acordo com o perfil do cliente ● Comercializar roteiros turísticos 				
Ementa: Classificação e tipologia de roteiros turísticos. Mapeamento de rotas turísticas no Espírito Santo. Segmentação de mercado. Desenvolvimento de roteiros turísticos locais, regionais e nacionais. Conteúdo: 1. Roteiro turístico 1.1 Classificação: roteiros emissivos e receptivos 1.2 Tipologia: forfait (exclusivo), excursão, city tour (principais atrativos da cidade), walking tour (feito a pé), sightseeing (panorâmico) e by night (noturno) 1.3 Principais roteiros turísticos no Brasil e América do Sul 1.4 Roteiros de turismo de experiência 2. Municípios e regiões turísticas do estado do Espírito Santo 2.1 Mapeamento de rotas turísticas locais e regionais 2.2 Rotas turísticas acessíveis 2.3 Estudo de itinerários, tempo de deslocamento, acessibilidade, duração do roteiro, atrativos visitados, serviços (meios de transportes, hospedagem, alimentos e bebidas, lazer, compras, entre outros) 3. Elaboração de roteiros turísticos 3.1 Segmentação de mercado: perfil e características 3.2 Pesquisa em sistemas e fontes de informações turísticas 3.3 Análise dos aspectos de segurança do roteiro 3.4 Aspectos legais, políticos, socioculturais e ambientais para implementação de roteiros 3.5 Cotação e formação de preço 3.6 Negociação de cortesias e tarifa de grupo com o trade turístico 3.7 Comissionamento 3.8 Roteiro teste 3.9 Promoção e comercialização de roteiros 3.10 Avaliação e ajustes de acordo às tendências de mercado				
Pré ou co-requisitos: Não há pré-requisitos.				
Bibliografia Básica				
Item	Autor	ISBN	Quant.	Link internet (catálogo virtual)
1	CHIMENTI, S.; TAVARES, A. M. Roteiros turísticos: é assim que se faz. 1 ed. São Paulo: Senac, 2020. 240 p.	978-6555360493	5	

2	PAZINI, Raquel. Agências de turismo: operacionalização e comercialização de produtos e serviços turísticos. 1 ed. Curitiba: Intersaberes, 2014. 292 p.	978-8544300008	5	
3	CANDIOTO, Marcela Ferraz. Agências de turismo no Brasil. Rio de Janeiro: Elsevier. 2012. 154 p.	978-8535248869	5	
4	WAGEN, Lynn Van Der; DAVIES, Christine. Supervisão e liderança em turismo e hotelaria. São Paulo: Contexto, 2003. 207 p.	978-8572441759	12	
Bibliografia Complementar				
Item	Autor	ISBN	Quant.	Link internet (catálogo virtual)
1	LAGE, Beatriz Helena Gelas; MILONE, Paulo César. Turismo: teoria e práticas. São Paulo: Atlas, 2000.	9788522423392	9	
2	SERPA, Esmeralda; et al. Turismo, patrimônio e regionalização. 1 ed. São Paulo: Erica, 2019. 144 p.	978-8536531427	5	
3	CHIMENTI, S.; TAVARES, A. M. Guia de turismo: o profissional e a profissão. 5 ed. São Paulo: Senac, 2016. 264 p.	9788539610594	5	
4	SWARBROOKE, J; HORNER, S. O comportamento do consumidor no turismo. 1 ed. São Paulo: Aleph, 2002. 408 p.	978-8585887605	4	

Curso: Técnico em Guia de Turismo (subsequente)	Código:
Componente Curricular: Teoria e Técnica de Guiamento II	
Período Letivo: 2º módulo	Carga Horária total: 50 horas (60 aulas) Carga Horária Teórica: 16,6 horas (20 aulas) Carga Horária Prática: 16,6 horas (20 aulas) Carga Horária EaD: 16,6 horas (20 aulas)
<p>Objetivos do componente curricular:</p> <p>Gerais: Desenvolver as habilidades e competências profissionais do Guia de Turismo Nacional e América do Sul</p> <p>Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Conduzir o turista em diferentes espaços, respeitando as características do público e do local ● Auxiliar e orientar o turista em situações de emergência ● Executar procedimentos técnicos em roteiros rodoviários, aéreos, ferroviários, marítimos e atividades receptivas ● Elaborar portfólio profissional 	
<p>Ementa: Técnicas de condução de grupos em diferentes espaços. Guiamento de pessoas com deficiência. Operacionalização de roteiro turístico: o Guia de turismo e os procedimentos pré, trans e pós viagem. Organização de portfólio profissional.</p> <p>Conteúdo:</p> <p>1. Condução de turistas em excursões e viagens</p> <p>1.1 Técnicas de condução de turistas com orientação, assessoria, interpretação e transmissão de informações</p> <p>1.2 Condução em vias públicas e ambientes internos</p> <p>1.3 Condução em ambientes urbanos e naturais</p> <p>1.4 Condução de grupos em eventos</p> <p>1.5 Condução em roteiros de bicicleta</p> <p>1.6 Condução em pequenas e médias embarcações</p> <p>1.7 Noções básicas de guiamento e orientação de pessoas com deficiência visual ou surdocegueira</p> <p>2. Situações de emergência</p> <p>2.1 Saúde do turista</p> <p>2.2 Assalto/roubo</p> <p>2.3 Overbooking em meios de hospedagem/transporte</p> <p>2.4 Passageiro atrasado ou desaparecido</p> <p>2.5 Perda ou extravio de bagagem</p> <p>2.6 Morte de passageiro</p> <p>3. Procedimentos preliminares da viagem e/ou excursão</p> <p>3.1 Providências na agência</p> <p>3.2 Reuniões prévias</p> <p>3.3 Elaboração da pasta do guia (roteiro técnico, vouchers, ingressos, <i>bus list</i>, <i>rooming list</i>, fichas de saúde dos passageiros, seguro viagem, termo de desligamento do grupo)</p> <p>3.4 Programação da viagem, documentos administrativos, e outros.</p> <p>3.5 Definição das rotas e pontos de apoio</p> <p>4. Procedimentos da viagem e/ou excursão</p> <p>4.1 Apresentação do Guia de turismo na agência responsável pelo roteiro e retirada de documentos específicos da atividade</p> <p>4.2 Conferência do ônibus</p> <p>4.3 Recepção ao turista</p> <p>4.4 Documentação dos passageiros</p> <p>4.5 Etiquetagem e controle de bagagem</p> <p>4.6 Uso de microfone e outros equipamentos</p> <p>4.7 Serviço de bordo</p>	

<p>4.8 Animação turística</p> <p>4.9 Prestar Informações sobre o atrativo</p> <p>4.10 Parada técnica durante o trajeto: desembarque e embarque</p> <p>4.11 Procedimentos em Aeroportos, Portos e Rodoviárias</p> <p>4.12 Acomodação do turista em meios de hospedagens</p> <p>4.13 Aplicação de opinário</p> <p>4.14 Promoção de outros roteiros</p> <p>4.15 Agradecimentos e orientações para o desembarque</p> <p>4.16 Vistoria do ônibus</p> <p>5. Procedimentos pós-viagem</p> <p>5.1 Relatório da viagem</p> <p>5.2 Prestação de contas</p> <p>6. Organização do portfólio</p> <p>7. Procedimentos práticos para o credenciamento do Guia de Turismo no Cadastur</p>				
Pré ou co-requisitos: Teoria e Técnica de Guiamento I				
Bibliografia Básica				
Item	Autor	ISBN	Quant.	Link internet (catálogo virtual)
1	CHIMENTI, S.; TAVARES, A. M. Guia de turismo: o profissional e a profissão. 5 ed. São Paulo: Senac, 2016. 264 p.	9788539610594	5	
2	CAMPOS, F. H.; SERPA, E. M.; SAVIOLI, V.F.S. Viagens Técnicas: planejamento e formação de preços. 1 ed. São Paulo: Érica, 2017. 144 p.	9788536526102	5	
3	REIS, Joel; MAZULO, Roseli. Gestão de imagem: propósito, plano de carreira e êxito profissional. 1 ed. São Paulo: Senac SP, 2020. 224 p.	978-8539619948	5	
4	CHIMENTI, S.; TAVARES, A. M. Roteiros turísticos: é assim que se faz. 1 ed. São Paulo: Senac, 2020. 240 p.	978-6555360493	5	
Bibliografia Complementar				
Item	Autor	ISBN	Quant.	Link internet (catálogo virtual)
1	ANSARAH, Marília. Formação e capacitação do profissional em turismo e hotelaria: reflexões e cadastro das instituições educacionais no Brasil. São Paulo: Aleph, 2002.	978-8585887636	7	

2	SERPA, Esmeralda; et al. Turismo, patrimônio e regionalização. 1 ed. São Paulo: Erica, 2019. 144 p.	978-8536531427	5	
3	COSTA, F. R. Turismo e patrimônio cultural: Interpretação e qualificação. 2 ed. São Paulo: Senac/Edições Sesc, 2015. 251 p.	978-8579951152	5	
4	SWARBROOKE, J; HORNER, S. O comportamento do consumidor no turismo. 1 ed. São Paulo: Aleph, 2002. 408 p.	978-8585887605	4	

Curso: Técnico em Guia de Turismo (subsequente)		Código:		
Componente Curricular: Projeto Integrador				
Período Letivo: 2º módulo		Carga Horária total: 33,3 horas (40 aulas) Carga Horária Teórica: 16,6 horas (20 aulas) Carga Horária Prática: 16,6 horas (20 aulas)		
<p>Objetivos do componente curricular: Gerais: Articular as habilidades e competências desenvolvidas ao longo das disciplinas no planejamento e execução de projeto integrador na área de Turismo, Hospitalidade e Lazer.</p> <p>Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Mapear as tendências no turismo ● Desenvolver a atitude empreendedora ● Desenvolver produto turístico segmentado 				
<p>Ementa: Pesquisa em turismo. Turismo e tecnologia. Empreendedorismo e inovação aplicado ao turismo. Projetos em turismo.</p> <p>Conteúdo:</p> <p>1. Estudo do cenário</p> <p>1.1 Técnicas de pesquisa em turismo 1.2 Tecnologia aplicada ao turismo 1.3 Tendências no turismo 1.4 Sustentabilidade e turismo 1.5 Empreendedorismo e inovação aplicado ao turismo</p> <p>2. Projeto Integrador (PI) em Turismo</p> <p>2.1 Formatos de PI: Elaboração de roteiro de viagem; Projeto de turismo acessível; Modelo de negócios ou Criação de produto turístico 2.2 Pertinência, relevância e viabilidade dos projetos em turismo 2.3 Problematização, construção de hipóteses, objetivos, justificativa, referencial teórico, cronograma de trabalho, procedimentos metodológicos, dimensionamento de recursos, desenvolvimento e análise de resultados de projetos em turismo</p>				
Pré ou co-requisitos: Fundamentos do Turismo e da Hospitalidade				
Bibliografia Básica				
Item	Autor	ISBN	Quant.	Link internet (catálogo virtual)
1	MANETI, Dencker Ada De Freitas. Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo. 6 ed. São Paulo: Futura, 1998	978-8586082917	7	
2	HUDSON, Simon; HUDSON, Louise. Marketing para turismo, hospitalidade e eventos: uma abordagem global e digital. 1 ed. São Paulo: Senac, 2019. 464 p.	9786555360639	5	
3	BARRETO, Margarita. Manual de Iniciação ao Estudo do Turismo. Campinas, SP: Papirus, 1999	978-8530803438	7	

4	CHIMENTI, S.; TAVARES, A. M. Roteiros turísticos: é assim que se faz. 1 ed. São Paulo: Senac, 2020. 240 p.	978-6555360493	5	
Bibliografia Complementar				
Item	Autor	ISBN	Quant.	Link internet (catálogo virtual)
1	SWARBROOKE, J; HORNER, S. O comportamento do consumidor no turismo. 1 ed. São Paulo: Aleph, 2002. 408 p.	978-8585887605	4	
2	WAGEN, Lynn Van Der; DAVIES, Christine. Supervisão e liderança em turismo e hotelaria. São Paulo: Contexto, 2003. 207 p.	978-8572441759	12	
3	ANSARAH, Marília. Formação e capacitação do profissional em turismo e hotelaria: reflexões e cadastro das instituições educacionais no Brasil. São Paulo: Aleph, 2002.	978-8585887636	7	
4	MENDES, B. de C. (2022). A perspectiva sistêmica no estudo do turismo. Revista Brasileira De Pesquisa Em Turismo, 16, 2615. https://doi.org/10.7784/rbtur.v16.2615	-	-	https://rbtur.org.br/rbtur/article/view/2615

Curso: Técnico em Guia de Turismo (subsequente)		Código:		
Componente Curricular: Prática Profissional II				
Período Letivo: 2º módulo		Carga Horária total: 16,6 horas (20 aulas) Carga Horária Teórica: 3,3 horas (04 aulas) Carga Horária Prática: 13,3 horas (16 aulas)		
Objetivos do componente curricular: Gerais: Planejamento e execução de viagem técnica interestadual Específicos: <ul style="list-style-type: none"> ● Interpretar os elementos turísticos, culturais e naturais no Brasil e América do Sul ● Praticar as técnicas de condução de turista em diferentes espaços ● Executar procedimentos técnicos em roteiros rodoviários e/ou aéreos ● Observar a atuação profissional do Guia de Turismo na operacionalização de roteiro interestadual 				
Ementa: Identificação e interpretação das potencialidades turísticas do Brasil e América do Sul. Prática profissional de condução de grupo em roteiro interestadual. Atuação profissional do Guia de Turismo Nacional e América do Sul Conteúdo: 1. Potencialidades turísticas no Brasil e América do Sul 1.1 Mapeamento de rotas e roteiros nacionais 1.2 Definição do roteiro turístico da viagem técnica 1.3 Pesquisa dos atrativos turísticos 2. Viagem técnica rodoviária e/ou aérea interestadual 2.1 Operacionalização de procedimentos técnicos em roteiro rodoviário e aéreo 2.2 Prática de condução, assessoria, interpretação e transmissão de informações ao turista 2.3 Resolução de problemas em situações de emergência 2.4 Elaboração de relatório técnico				
Pré ou co-requisitos: Prática Profissional I				
Bibliografia Básica				
Item	Autor	ISBN	Quant.	Link internet (catálogo virtual)
1	CHIMENTI, S.; TAVARES, A. M. Guia de turismo: o profissional e a profissão. 5 ed. São Paulo: Senac, 2016. 264 p.	9788539610594	5	
2	CAMPOS, F. H.; SERPA, E. M.; SAVIOLI, V.F.S. Viagens Técnicas: planejamento e formação de preços. 1 ed. São Paulo: Érica, 2017. 144 p.	9788536526102	5	
3	REIS, Joel; MAZULO, Roseli. Gestão de imagem: propósito, plano de carreira e êxito profissional. 1 ed. São Paulo: Senac SP, 2020. 224 p.	978-8539619948	5	

4	CHIMENTI, S.; TAVARES, A. M. Roteiros turísticos: é assim que se faz. 1 ed. São Paulo: Senac, 2020. 240 p.	978-6555360493	5	
Bibliografia Complementar				
Item	Autor	ISBN	Quant.	Link internet (catálogo virtual)
1	ANSARAH, Marília. Formação e capacitação do profissional em turismo e hotelaria: reflexões e cadastro das instituições educacionais no Brasil. São Paulo: Aleph, 2002.	978-8585887636	7	
2	SERPA, Esmeralda; <i>et al.</i> Turismo, patrimônio e regionalização. 1 ed. São Paulo: Erica, 2019. 144 p.	978-8536531427	5	
3	COSTA, F. R. Turismo e patrimônio cultural: Interpretação e qualificação. 2 ed. São Paulo: Senac/Edições Sesc, 2015. 251 p.	978-8579951152	5	
4	SWARBROOKE, J; HORNER, S. O comportamento do consumidor no turismo. 1 ed. São Paulo: Aleph, 2002. 408 p.	978-8585887605	4	

6.4 Metodologia pedagógica para os componentes curriculares híbridos

Atendendo à normativa específica que trata do uso de tecnologias educacionais e componentes curriculares nos cursos presenciais do Ifes (CONSUP/IFES nº 58 de 15 de outubro de 2021), no Curso Técnico em Guia de Turismo subsequente, dez disciplinas (cinco por módulo) serão desenvolvidas em formato híbrido, com 4h10min de carga horária à distância semanalmente.

A carga horária à distância se constituirá de atividades a serem programadas pelo professor de cada disciplina do curso e, para fins de registro e desenvolvimento, deverá ocorrer por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) da instituição. O AVA possibilitará acesso a materiais pedagógicos, ferramentas assíncronas e síncronas, mídias educacionais, além de ferramentas de comunicação que propiciem as inter-relações sociais. Portanto, o AVA será utilizado no desenvolvimento das atividades curriculares e de apoio, como fóruns, chats, envio de tarefas, questionários, construção de glossários,

disponibilização de recursos audiovisuais etc. Será também uma plataforma de interação e de controle da efetividade de estudos dos discentes, com ferramentas ou estratégias de ensino.

Caberá ao docente elaborar e entregar o Plano de Ensino da disciplina à Coordenadoria de Gestão Pedagógica e disponibilizá-lo no AVA, administrar o AVA, acompanhar e orientar os discentes no decorrer do semestre letivo quanto ao cumprimento das atividades propostas e frequência na sala virtual, avaliar os discentes, conforme o previsto no Plano de Ensino da disciplina, registrar frequência, conteúdo e notas no diário da disciplina no Sistema Acadêmico de acordo com o previsto no ROD e entregar os diários com os devidos registros à Coordenadoria de Registros Acadêmicos e à Coordenadoria de Gestão Pedagógica.

Os planos de ensino semestrais deverão prever os elementos gerais orientados pelo Regulamento da Organização Didática e apresentar as atividades que serão desenvolvidas à distância, descrevendo:

- Carga horária das atividades a distância com mapa de atividades;
- Estratégia de mediação pedagógica;
- Forma de disponibilização do material didático;
- Acessibilidade dos materiais (no caso da necessidade de um Plano de Ensino Individual);
- Dinâmica dos momentos presenciais e não presenciais;
- Forma e datas das avaliações.

A Coordenadoria de Gestão Pedagógica e a Coordenadoria do Curso serão responsáveis pelo acompanhamento e instrução da execução integral das disciplinas e demais componentes curriculares.

Os docentes que ministrarem componentes curriculares neste curso deverão realizar formações específicas continuadas proporcionadas pela instituição, de forma a dar suporte para o planejamento, produção de materiais didáticos e mediação pedagógica, garantindo a execução das atividades propostas. As formações serão realizadas em conjunto com a Coordenadoria de Gestão Pedagógica e o Núcleo de Tecnologias Educacionais (NTE).

A equipe Pedagógica do campus manterá acompanhamento e suporte técnico na proposição de atividades e de avaliação, assim como será também elemento de intermediação constante entre discente e professor nas execuções das

propostas didáticas. Como o trabalho pedagógico é uma atividade permanente e dinâmica, são previstos ajustes nas metodologias de aplicação e avaliação sempre que as condições individuais os fizerem necessários. Desse modo, a proposta de intermediação visa alcançar o máximo de discentes atendendo às especificidades individuais, sociais e cognitivas.

Os discentes ingressantes serão capacitados no uso do AVA em formações de ambientação organizadas pela gestão de ensino. Os laboratórios de informática serão disponibilizados durante momentos programados e amplamente divulgados no turno e no contraturno do discente, de forma a garantir o acesso a computadores a toda a comunidade acadêmica. O acesso à rede é garantido a todos os discentes, pois o campus apresenta cobertura completa da rede de internet sem fio.

Relação dos componentes curriculares em formato híbrido:

- Geografia do Espírito Santo Aplicada ao Turismo (1º módulo);
- História do Espírito Santo Aplicada ao Turismo (1º módulo);
- Patrimônio e Cultura Popular (1º módulo);
- Fundamentos do Turismo e da Hospitalidade (1º módulo);
- Teoria e Técnica de Guiamento I (1º módulo);
- Geografia do Brasil Aplicada ao Turismo (2º módulo);
- História do Brasil Aplicada ao Turismo (2º módulo);
- Recursos Ambientais Aplicados ao Turismo (2º módulo);
- Operacionalização de roteiro e viagens (2º módulo);
- Teoria e Técnica de Guiamento II (2º módulo);

6.4.1 Perfil docente para atuação, bem como necessidade de formação específica

O Ifes campus Piúma possui o Núcleo de Tecnologias Educacionais (NTE), instituído pela portaria nº 096, de 06 de maio de 2020 e atualizado pela portaria nº 241, de 19 de agosto de 2022, cujo objetivo é atuar no apoio, planejamento e ações relativas à Educação a Distância (EaD) e ao uso de tecnologias educacionais no Ifes campus Piúma.

Desde o ano de 2020 o NTE do Ifes campus Piúma desenvolve ações de capacitação pedagógica e uso do AVA, além de incentivar a formação continuada do corpo docente.

Dentre as principais capacitações realizadas pelo corpo docente do curso, destacam-se:

- Curso de "Ambientação ao EaD" - destinado a todos os alunos do Ifes - Campus Piúma;
- Qualificação de servidores para realização de transmissões ao vivo;
- Qualificação de professores do campus sobre o uso do AVA-Moodle e outras tecnologias educacionais;
- Curso Moodle para Educadores;
- Curso Ferramenta para Gravação de videoaulas;
- Curso Lesson Study;
- Curso Uso Educacional do Canva;
- Pós Graduação Aperfeiçoamento em Tecnologias Digitais Aplicadas à Educação;
- Pós Graduação Aperfeiçoamento em Formação Docente para Educação à distância;
- Experiência dos docentes como mediadores no curso de Introdução às Tecnologias na Educação;

6.4.2 Profissionais envolvidos no planejamento e na execução

Nos componentes curriculares híbridos, os materiais produzidos são de responsabilidade do professor que terá suporte do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas - Napne (portaria nº 082, de 29 de março de 2022) e do Núcleo de Tecnologias Educacionais - NTE (portaria nº 241, de 19 de agosto de 2022) no desenvolvimentos e adaptação dos materiais.

6.4.3 Estratégias de mediação pedagógica

A atuação dos docentes nos componentes híbridos poderá ser feita de forma síncrona ou assíncrona, com prioridade a atividades assíncronas, por meio da orientação de atividades, esclarecimento de dúvidas, promoção da construção colaborativa do conhecimento, entre outras atividades.

Nos componentes híbridos, a integração das tecnologias digitais aos conteúdos trabalhados em sala de aula torna possível a oferta de diferentes experiências de aprendizagem aos discentes e o emprego de práticas pedagógicas variadas pelo uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC).

Assim, a atuação docente se caracteriza pela interação com o educando, valendo-se de todas as ferramentas oferecidas pelas TDICs, de maneira que o processo de ensino e aprendizado se desenvolva de forma plena.

6.4.4 Forma de produção e disponibilização do material didático

O material didático disponibilizado no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) será produzido pelo professor responsável pelo componente curricular com o apoio do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas - Napne (portaria nº 082, de 29 de março de 2022), do Núcleo de Tecnologias Educacionais - NTE (portaria nº 241, de 19 de agosto de 2022) e da Coordenadoria de Gestão Pedagógica do campus.

6.4.5 Acessibilidade dos materiais

A acessibilidade dos materiais será garantida a todos os discentes com necessidades específicas, uma vez que os docentes contarão com o suporte do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas - Napne, instituída pela portaria nº051 de 17 fevereiro de 2012 e atualizada pela portaria nº 082, de 29 de março de 2022, e da Coordenadoria de Gestão Pedagógica.

6.4.6 Requisitos de infraestrutura tecnológica

O Ifes campus Piúma possui acesso à internet banda larga 100 Mbps - cabeada e wi-fi, salas de aula equipadas com computador, projetor, câmera e acesso à internet.

O campus Piúma também possui 2 laboratórios de informática (Laboratório de informática 1, com 41 computadores e Laboratório de informática 2, com 22 computadores), além dos 6 computadores para utilização dos alunos disponíveis na biblioteca.

Os computadores do campus, possuem os seguintes softwares instalados: Adobe Reader, Autocad, Bentley, Bioestat, Bizagi, Blender, Chrome, CmapTools, Delftship, DevC++, Draftsight, Firefox, FishStat, Geogebra, Hidro, Kosmo,

LibreOffice, Mendeley, PDFCreator, Pletora de poliedros, Qgis, R, RStudio, Scilab, Scratch 3.0, Teams e 7zip.

Os alunos do curso Técnico em Guia de Turismo do Ifes campus Piúma terão acesso à Biblioteca Virtual Pearson, composta por milhares de títulos, que abordam mais de 40 áreas do conhecimento, tais como: administração, marketing, economia, direito, educação, filosofia, engenharia, computação, medicina, psicologia, entre outras e ao Portal de Periódicos da Capes, uma das maiores bibliotecas virtuais do mundo, reunindo conteúdo científico de alto nível disponível à comunidade acadêmico-científica brasileira.

6.4.7 Dinâmica dos momentos presenciais e não presenciais

A forma de integração dos momentos presenciais e não presenciais seguirá de acordo com a estratégia pedagógica escolhida pelo professor e apresentada no plano de ensino, com o apoio da Coordenadoria de Gestão Pedagógica e NTE, e a forma de avaliação seguirá o disposto no Regulamento de Organização Didática - ROD.

6.4.8 Forma de avaliação

Em consonância com o Art. 5º da Resolução CONSUP/IFES nº 58 de 15 de outubro de 2021, as avaliações deverão ocorrer presencialmente e devem corresponder a, no mínimo, 51% da nota total do componente curricular.

6.5 Regime Escolar/Prazo de Integralização Curricular

O curso Técnico em Guia de Turismo subsequente possui regime semestral, constituído de dois semestres letivos, com prazo de integralização mínimo de dois e máximo de quatro semestres. Somente após a conclusão de todos os componentes curriculares o aluno fará jus ao título de Técnico em Guia de Turismo. Serão oferecidas 40 (quarenta) vagas anuais. O curso será ofertado no turno noturno com visitas e viagens técnicas aos sábados (turno diurno).

7 Critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores

O discente poderá aproveitar conhecimentos e experiências anteriores, desde que apresente toda a documentação necessária solicitada pelo Ifes em

conformidade com os critérios previstos no Regulamento da Organização Didática da Educação Profissional de Nível Técnico do Ifes (ROD) em vigor e em tempo estipulado em calendário acadêmico.

O aproveitamento de estudos consiste na dispensa da obrigatoriedade do aluno cursar componentes curriculares isolados ou um conjunto deles pela comprovação de disciplinas estudadas em outro curso de educação profissional técnica de nível médio ou por saberes adquiridos através de experiências previamente vivenciadas, inclusive fora do ambiente escolar, como a prática profissional.

8 Requisitos e formas de acesso

Os alunos serão admitidos no curso Técnico subsequente em Guia de Turismo por Processo Seletivo, ou outra forma que o Ifes venha adotar, com Edital e regulamento próprios, de acordo com o Regulamento da Organização Didática da Educação Profissional de Nível Técnico do Ifes (ROD).

9 Estágio supervisionado

Considerada uma etapa importante no processo de desenvolvimento e aprendizagem do discente, o Estágio é um ato educativo escolar supervisionado que busca a articulação entre ensino, pesquisa e extensão. Dessa forma, o estágio se constitui como um instrumento de integração, de aperfeiçoamento técnico-científico e de relacionamento humano.

Em termos gerais, o Estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, promovendo, dessa forma, o relacionamento dos conteúdos e contextos para dar significado ao aprendizado. Devendo necessariamente ser planejado, executado, acompanhado e avaliado em conformidade com a legislação vigente, buscando:

- Proporcionar situações que possibilite a atuação crítica, empreendedora e criativa do discente;
- Aprimorar os valores éticos, de cidadania e de relacionamento humano no discente;
- Promover a familiarização com a área de interesse de atuação do futuro profissional.

O Estágio no Curso Técnico subsequente em Guia de Turismo será não obrigatório e constará em sua Matriz Curricular. Buscará proporcionar ao discente, dentre outras experiências, uma melhor identificação dos variados campos de atuação do profissional dessa área respeitando, desta forma, as prerrogativas da Legislação Federal e das regulamentações internas do Ifes que versam sobre Estágio. Os discentes atendidos pelo Napne terão acompanhamento e apoio de profissionais da Educação Especial e de profissionais da área específica do estágio conforme Resolução CNE/CEB nº 01, de 21 de janeiro de 2004, bem como outras especificidades regulamentadas na Lei de Estágio nº 11.788/2008.

O estágio não obrigatório será desenvolvido como atividade opcional e devendo ser realizado em áreas que possibilitem o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho e em área compatível com o curso frequentado. Havendo a aprovação da Coordenadoria, o discente poderá realizar estágio não obrigatório na área administrativa (rotinas de empresa). O discente poderá realizar o estágio não obrigatório desde o ingresso no curso, a ser realizado no contraturno, de forma a não interferir em sua formação acadêmica.

10 Avaliação

10.1 Avaliação do processo ensino-aprendizagem

A avaliação será desenvolvida por meio de instrumentos diversificados, tais como: execução de projetos, visitas de campo, debates, realização de exercícios, apresentação de seminários, estudos de casos, atividades práticas, redação e apresentação de relatórios, execução de trabalhos individuais e em grupos, autoavaliação, provas teórico-práticas, fichas de observação e outros, conforme dispõe o Regulamento da Organização Didática.

O aproveitamento escolar do aluno será verificado por disciplina, mediante a avaliação das atividades escolares e da assiduidade, exigindo-se para aprovação, no mínimo, 60 (sessenta) pontos em um total de 100 (cem) e 75% (setenta e cinco por cento) da frequência global nas atividades programadas.

Os resultados das avaliações deverão ser expressos em notas, numa escala de 0 (zero) a 100 (cem), considerando-se os indicadores de conhecimento teórico e prático e de relacionamento interpessoal.

O processo de avaliação de cada disciplina, assim como os instrumentos e procedimentos de verificação de aprendizagem, deverá ser planejado e informado, de forma expressa e clara, ao discente no início de cada período letivo, considerando possíveis ajustes ao longo do ano, caso necessário.

Os critérios e valores de avaliação adotados pelo professor deverão ser explicitados aos alunos no início do período letivo, por meio do Plano de Ensino, observadas as normas estabelecidas no Regulamento da Organização Didática. No final do processo, serão registrados os instrumentos que somados terão uma nota variando de 0 (zero) a 100 (cem), expressa em valores inteiros, para cada componente curricular.

Os componentes curriculares híbridos poderão contar com instrumentos avaliativos no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), entretanto, as avaliações deverão ocorrer presencialmente e devem corresponder a, no mínimo, 51% da nota total do componente curricular.

10.2 Avaliação do PPC

Este projeto será revisado ao término da primeira turma a ser ofertada. A revisão será feita por comissão nomeada pelo Coordenador do curso com o propósito de promover a melhoria contínua do curso.

11 Perfil do pessoal docente e técnico

11.1 Corpo Docente

Docente	Titulação	Regime de Trabalho	Registro no Conselho Profissional	Disciplina
Alana Ximenes Silva Santos (http://lattes.cnpq.br/2059341360338601)	Graduação em Letras Português-Inglês; Especialização em Estudos Linguísticos; Especialização em Ensino de Língua Inglesa; Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica*;	DE	-	Inglês Aplicado ao Turismo I e II;
Claudia da Silva Ferreira (http://lattes.cnpq.br/3927798258253741)	Graduação em História; Especialização em Formação Sócio-econômica do Brasil; Mestrado em História	DE	-	História do Espírito Santo Aplicada ao Turismo; História do Brasil Aplicada ao Turismo;
Clinger Cleir Silva Bernardes (http://lattes.cnpq.br/1035960555281855)	Graduação em Filosofia; Especialização em Filosofia Moderna e	DE	-	Ética e Relações interpessoais

	Contemporânea; Mestrado em Educação; Doutorado em Educação em Ciências e Saúde			
Cristiano Meiga Belém (http://lattes.cnpq.br/6062385385316925)	Graduação em Educação Física; Especialização em Treinamento Esportivo; Mestrado em Educação Física; Doutorado em Ciências do Exercício e do Esporte	DE	CREF 01433-G/ES	Lazer e Recreação; Segurança e Primeiros Socorros;
Eduardo Rodrigues Gomes (http://lattes.cnpq.br/5161006787984996)	Graduação em Geografia; Mestrado e Doutorado em Geografia	DE	-	Geografia do Espírito Santo Aplicada ao Turismo; Geografia do Brasil Aplicada ao Turismo; Patrimônio e Cultura Popular;
Fernando Antonio Campos Beiter (http://lattes.cnpq.br/5852182448122220)	Graduação em Artes Visuais; Mestrado em Artes	Substituto 40h	-	História da Arte;
Giliard Sousa Ribeiro (http://lattes.cnpq.br/8481849431796550)	Guia de Turismo Regional e de Excursão Nacional e América do Sul; Graduação em Gestão de Turismo; Especialização em Gestão do Patrimônio e Cultura; Especialização em Gestão Escolar; Mestrado em Cultura e Territorialidades; Doutorado em Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável**	DE	Cadastur 26.013870.96- 7	Fundamentos do Turismo e da Hospitalidade; Lazer e Recreação; Teoria e Técnica de Guiamento I e II; Prática Profissional I e II; Patrimônio e Cultura Popular; Operacionaliza- ção de roteiros e viagens; Segmentação turística regional; e Projeto Integrador
Ivan Almeida Rozário Júnior (http://lattes.cnpq.br/0344181987353479)	Graduação em Letras Português/Espanhol e Literaturas; Especialização em Leitura e Produção de Textos; Especialização em História e Cultura Afro- brasileira e Indígena; Especialização em Gestão Escolar; Mestrado em Linguística; Doutorado em Língua Portuguesa	DE	-	Comunicação e Expressão;
Hudson Cássio Gomes Oliveira (http://lattes.cnpq.br/2016828655624540)	Graduação em Administração; Especialização em Psicopedagogia Institucional; Mestrado em Ciências das Religiões; Doutorado em Políticas Sociais**	DE	-	Ética e Relações interpessoais; Projeto Integrador;

Leilane Bruna Gomes dos Santos (http://lattes.cnpq.br/0471187899526331)	Graduação em Engenharia de Pesca; Mestrado em Recursos Pesqueiros e Aquicultura; Doutorado em Recursos Pesqueiros e Aquicultura	DE	CREA 1816238627	Segmentação turística regional;
Maria Cláudia Bachion Ceribeli (http://lattes.cnpq.br/7744485841024891)	Graduação em Educação Artística; Especialização em Ciências da Educação; Mestrado em Letras/Estudos Literários; Doutorado em Letras/Estudos Literários**	DE	-	História da Arte;
Maria Maschio Rodrigues (http://lattes.cnpq.br/4299198688514275)	Graduação em Agronomia; Especialização Práticas Pedagógicas; Mestrado em Aquicultura; Doutorado em Ciências Biológicas (Zoologia)	DE	-	Segmentação turística regional;
Regina de Marchi Lyra Oliveira (http://lattes.cnpq.br/5647837281141869)	Graduação em Geografia Especialização em Educação e Gestão Ambiental Mestrado e Doutorado em Geografia	DE	-	Geografia do Espírito Santo Aplicada ao Turismo; Recursos Ambientais Aplicado ao Turismo; Geografia do Brasil Aplicada ao Turismo;
Roberta Dias Mardegan (http://lattes.cnpq.br/9654815004070007)	Graduação em Letras – Português/Inglês; Especialização em Língua Inglesa Mestrado em Cognição e Linguagem*;	DE	-	Inglês Aplicado ao Turismo I e II;
Sandro dos Santos Ferreira (http://lattes.cnpq.br/4912605512600058)	Graduação em Educação Física; Especialização em Educação Física - Fisiologia do Exercício; Mestrado em Educação Física - Desempenho Esportivo; Doutorado em Educação Física - Atividade Física e Saúde	DE	CREF 009413/ES	Lazer e Recreação; Segurança e Primeiros Socorros;
Silvana Maria Gomes da Rocha (http://lattes.cnpq.br/2861264481171698)	Graduação em História; Especialização em Formação Sócio Econômica; Mestrado em História	DE	-	História do Espírito Santo Aplicada ao Turismo; História do Brasil Aplicada ao Turismo;
Silvio José Trindade Alvim (http://lattes.cnpq.br/8411299877430784)	Graduação em Sistemas de Informação; Especialização em Produção de Software (com ênfase em	DE	-	Informática Aplicado ao Turismo;

	Software Livre); Mestrado em Educação Agrícola; Doutorado em Produção Vegetal			
Thays Silva Lacerda (http://lattes.cnpq.br/9267033479212021)	Graduação em Engenharia de Produção; Mestrado em Engenharia de Produção;	Substituto 40h	-	Ética e Relações interpessoais; Projeto Integrador;

Legenda: (*) Cursando Mestrado | (**) Cursando Doutorado

11.2 Corpo Técnico

Nome	Titulação	Cargo	Regime de trabalho
Aline Kuplich (http://lattes.cnpq.br/1526452257927591)	Graduação em Biblioteconomia; Mestrado em Biblioteconomia.	Bibliotecária-Documentalista	40 horas
Amanda Soares dos Santos (http://lattes.cnpq.br/7728512605625604)	Graduação em Engenharia de Pesca; Mestrado em Ciências Veterinárias*	Técnico de Laboratório	40 horas
Aline Morschel (http://lattes.cnpq.br/1210806751834930)	Graduação em Psicologia; Mestrado em Psicologia Institucional	Psicóloga	40 horas
Charles Monteiro (http://lattes.cnpq.br/9386743694592047)	Graduação em Pedagogia; Mestrado em Educação em Ciências e Matemática; Doutorado em Cognição e Linguagem**	Pedagogo	40 horas
Dalila Gusmão Carletti (http://lattes.cnpq.br/9817722109139355)	Graduação em Música; Especialização em Artes e Educação	Revisora de Textos Braille	40 horas
Daniella Alves Sant'ana (http://lattes.cnpq.br/2635469223470931)	Graduação em Química Licenciatura e Bacharel; Mestrado em Educação	Assistente de Laboratório	40 horas
Danielle Cristine Moraes de Azevedo (http://lattes.cnpq.br/6764140058248832)	Graduação em Administração; Especialização em Administração de Marketing; Mestrado em Ciências Contábeis e Administração*	Assistente em Administração	40 horas
Eliane Pesente Soares (http://lattes.cnpq.br/8284295496058000)	Graduação em Pedagogia; Mestrado em Educação; Doutorado em Neurociências**	Pedagoga	40 horas
Felipe Levin Zambroni	Ensino Médio Completo	Assistente em Administração	40 horas
Grazielle Soares Delmasso	Graduação em Nutrição	Assistente de Aluno	40 horas
Leonardo Calixto Antonioli	Graduação em Tecnologia em Gestão Financeira	Auxiliar em Administração	40 horas
Lucas Areias Bassul (http://lattes.cnpq.br/5123799795526882)	Técnico em Aqüicultura; Estudante de Engenharia de Pesca	Técnico de Laboratório	40 horas

Marcos Antônio de Jesus (http://lattes.cnpq.br/4794314520235584)	Graduação em Pedagogia; Especialização em Pós-Graduação em Informática na Educação; Mestrado Profissional em Educação*	Pedagogo	40 horas
Mônica Alves Oliveira Silva	Graduação em Direito; Mestrado Profissional em Ciências Contábeis e Administração*	Assistente de Aluno	40 horas
Péricles José Ferreira (http://lattes.cnpq.br/9450652955344087)	Graduação em Física - Licenciatura; Especialização em Metodologia do Ensino de Ciências; Mestrado Educação Profissional e Tecnológica*	Técnico em Assuntos Educacionais	40 horas
Rebeca Grecco Reis Costa	Técnica em Enfermagem; Graduação em Ciências Biológicas; Especialização em Gestão da Educação	Técnica em Enfermagem	30 horas
Rosiane Nascimento do Santíssimo (http://lattes.cnpq.br/4779944869808524)	Graduação em Serviço Social; Especialização em Gestão Social: Políticas Públicas, Redes e Defesa de Direitos	Assistente Social	40 horas
Sheila Faula Muniz (http://lattes.cnpq.br/9135260340989849)	Graduação em Pedagogia; Especialização em Educação Profissional e Tecnológica Inclusiva; Mestrado em Ciências Contábeis e Administração*	Tradutora Intérprete de Linguagem em Sinais	40 horas
Suzana Bianquini Menegardo (http://lattes.cnpq.br/9866385666535044)	Graduação em Biologia (Licenciatura) e Especialização em Educação Inclusiva	Assistente de Laboratório	40 horas
Wagner Ayrão de Castro (http://lattes.cnpq.br/1712429084866985)	Graduação em biblioteconomia; Mestrado em Medical Science	Bibliotecário-Documentalista	40 horas

Legenda: (*) Cursando Mestrado | (**) Cursando Doutorado

12 Estrutura física

12.1 Espaço físico existente destinado ao curso

Ambiente	Quantidade	Área (m ²)
Salas de aula	6	58,50 (292,50)
Gabinete de planejamento docente	2	60 (120)
Gabinete de planejamento docente	2	11,50 (23)
Coordenação de curso	1	11,25
Biblioteca	1	327,00

Salas de estudo para discentes	1	22,50
Núcleo de estudos tecnológicos	1	36,00
Grupo de estudos territoriais e a atividade pesqueira - GETAP	1	25,00
Núcleo de Estudos Ambientais - NEA	1	57,00
Grupo de Estudos em Processamento de Pescado (GePP)	1	11,50
Ginásio poliesportivo	1	1.750,00
Refeitório	1	58,00
Cantina	1	334,00
Centro acadêmico	1	12,00
Sala de atendimento pedagógico	1	28,00
Sala de atendimento psicológico	1	13,5
Gabinete médico	1	20,00
NAPNE	1	13,50
NEABI	1	13,5
CAE	1	60,00
CRA	1	38,00
Auditório	1	355,00
Apoio ao educando	1	50,00

12.2 Laboratórios

Laboratório		Área (m ²)
Laboratório de informática I		85,17
Equipamentos		
Quantidade	Especificação	
41	Computadores	

Laboratório		Área (m ²)
Laboratório de Informática II		41,57
Equipamentos		
Quantidade	Especificação	
22	Computadores	

12.3 Espaço físico a ser construído

Não será necessário construir espaços físicos no campus. A infraestrutura existente atende a demanda do curso proposto.

13 Certificados e Diplomas

Após integralizar as disciplinas e demais atividades previstas neste Projeto Pedagógico de Curso, o aluno fará jus ao Diploma de Técnico de Nível Médio em Guia de Turismo, o qual lhe tornará apto para atuar como Guia de Turismo Regional Espírito Santo e como Guia de Excursão Nacional Brasil/América do Sul. O curso não oferecerá certificações intermediárias.

13.1 Cadastur

Para obtenção da credencial de Guia de Turismo, o egresso deverá apresentar o diploma de Técnico em Guia de Turismo (Categorias: Guia Regional Espírito Santo e Guia de Excursão Nacional Brasil/América do Sul) juntamente com os demais documentos solicitados ao Cadastro de Prestadores de Serviços Turísticos (Cadastur)

De acordo com a legislação em vigor, a Portaria MTur nº 38/2021, são requisitos básicos para o cadastro de guias de turismo:

Art. 4º São requisitos básicos para o cadastro de guias de turismo:

I - possuir inscrição no cadastro de pessoa física (CPF) ou pessoa jurídica (CNPJ) na condição de microempreendedor individual (MEI);

II - ser brasileiro habilitado para o exercício da atividade profissional ou ser estrangeiro residente no Brasil, habilitado para o exercício da atividade profissional no País e possuir documento de identificação de estrangeiro expedido pelo Ministério da Justiça;

III - ser maior de dezoito anos ou plenamente capaz para a vida civil;

IV - ser eleitor e estar em dia com as obrigações eleitorais, quando for o caso;

VI - estar em dia com as obrigações militares, para o requerente do sexo masculino menor de 45 anos, quando for caso;

VII - apresentar certificado ou diploma de conclusão de curso específico de educação profissional de nível técnico em guia de turismo, na categoria para a qual estiver habilitado; e

VIII - apresentar uma foto 3×4 frontal, nítida e recente; sem manchas ou descolorimentos em sua superfície; com distinção entre o plano de fundo e o rosto.

14 Planejamento econômico-financeiro

14.1 Materiais a serem adquiridos

Não será necessário adquirir equipamentos e produtos. A infraestrutura existente atende a demanda do curso proposto. A modernização e a manutenção tanto de computadores, softwares e mobiliários são rotinas administrativas.

14.2 Serviços a serem contratados

Nas disciplinas “Prática Profissional I” e “Prática Profissional II” deverão ser realizadas no mínimo uma viagem técnica por semestre, sendo estadual no 1º semestre e interestadual no 2º semestre do curso. Para a operacionalização dessas viagens será necessário a contratação de serviços de transporte turístico (rodoviário e/ou aéreo), hospedagem em hotel de categoria turística, serviços de alimentação (almoço em visitas sem pernoite e almoço e jantar em viagens com pernoite), serviço de Guia Receptivo (Guia de Turismo Regional da unidade federativa a ser visitada), seguro viagem e aquisição de ingressos para visitas a atrativos turísticos, quando os mesmos não concederem gratuidade aos alunos e professores acompanhantes. As contratações desses serviços estão previstas no orçamento do campus.

14.3 Bibliografia a ser adquirida

A relação de livros a serem adquiridos para implantação do curso Técnico em Guia de Turismo está em trâmite de compra. Processo 23185.000489/2022-18 - valor empenhado R\$ 5.891,42.

Número	Bibliografia	Livro	Quantidade	Observação
01	Básica (II1) / Básica (II2)	JONES, L. 2001. Welcome! English for the travel and tourism industry. Cambridge: Cambridge University Press, 2005	5	
02	Básica (II1) / Básica (II2)	MORRIS, Catrin E. 2012. Flash on English for Tourism. ELI Publishing, 2018.	5	
03	Básica (II1) / Básica (II2)	MURPHY, R. English Grammar in Use. 4th Edition. New York: Cambridge University Press, 2012.	5	
04	Básica (II1) / Básica (II2)	Dicionário Oxford Escolar para Estudantes Brasileiros de Inglês. Oxford: OUP, 2018.	20	
05	Complementar (II1) / Complementar (II2)	Dubicka, I. & O'Keeffe, M. 2015. English for International Tourism. New Edition. España:	5	

		Pearson Education Limited. 2013.		
06	Complementar (II1) / Complementar (II2)	Hobbs, Martyn; Keddle, Julia. 2015. Oxford English for Careers: Tourism 1-3. Student's Book. Oxford University Press, 2009.	5	
07	Complementar (II1)	OXENDEN, C., LATHAM-KOENIG, C., SELIGSON, P. American English File Starter – Student's Book. 2 nd edition. Oxford: Oxford University Press, 2013.	5	
08	Complementar (II2)	OXENDEN, C., LATHAM-KOENIG, C., SELIGSON, P. American English File 1 – Student's Book. 2 nd edition. Oxford: Oxford University Press, 2013.	5	
09	Complementar (II1) / Complementar (II2)	EVANS, V.; DOOLEY, J.; GARZA, V. Tourism. Newbury, Berkshire: Express Publishing, 2011.	5	
10	Básica (HESAT)	MACIEL, Cleber da Silva. Negros no Espírito Santo. – Vitória: Arquivo Público do Estado do Espírito Santo, 2016	3	temos 2 exemplares no acervo
11	Básica (HESAT)	SALETTTO, Nara. Donatários, colonos, índios e jesuítas: o início da colonização do Espírito Santo. 2. ed. rev. - Vitória: Arquivo Público do Estado do Espírito Santo, 2011.	3	temos 2 exemplares no acervo
12	Básica (HESAT)	NASCIMENTO, Bruno César Viagens à Capitania do Espírito Santo: 200 anos das expedições científicas de Maximiliano de Wied-Neuwied e Auguste SaintHilaire. 2. ed. rev. amp. Vitória, Arquivo Público do Estado do Espírito Santo, 2018.	5	
13	Complementar (HESAT)	BODART, Cristiano das Neves et al. (Org.). Histórias & estórias de Piúma. Cachoeiro de Itapemirim: Gracal, 2014. 89 p	5	
14	Complementar (HESAT)	FRANCESCHETTO, Cilmar. Imigrantes Espírito Santo: base de dados da imigração estrangeira no Espírito Santo nos séculos XIX e XX. Vitória: Arquivo Público do Estado do Espírito Santo, 2014. 1.200 p.	online	https://ape.es.gov.br/Media/ape/PDF/Livros/Imigrantes_Livro_21_05_14.pdf
15	Complementar (HESAT)	Rocha, Levy. Viagem de Pedro II ao Espírito Santo. 3 ed. Vitória: Arquivo Público do Estado do Espírito Santo, 2008. 288 p.	online	https://ape.es.gov.br/Media/ape/PDF/Livros/Viagem_Pedro_II_ES_Levy_Rocha.pdf
16	Básica (PCP) / Complementar (TTGI) / Complementar (TTGII) /	COSTA, F. R. Turismo e patrimônio cultural: Interpretação e qualificação. 2 ed. São Paulo: Senac/Edições Sesc, 2015. 251 p.	5	
17	Básica (PCP)	FUNARI, P.P.; PINSKY, J. (org). Turismo e patrimônio cultural. 3.ed. São Paulo: Contexto, 2003.130 p.	3	temos 2 exemplares no acervo
18	Básica (PCP)	TATIT, A; LOUREIRO, M. Festas e Danças Brasileiras. São Paulo: Melhoramentos, 2016. 88 p.	4	temos 1 exemplar no acervo
19	Complementar (PCP)	BRASIL. Ministério do Turismo. Turismo Cultural: orientações básicas. 3. ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2010	online	http://antigo.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministe

				rio/publicacoes/downloads_publicacoes/Turismo_Cultural_Versxo_Final_IMPRESSxO_.pdf
20	Complementar (PCP) / Básica (FTH) / Complementar (TTGI) / Complementar (ORV)	SERPA, Esmeralda; et al.. Turismo, patrimônio e regionalização. 1 ed. São Paulo: Erica, 2019. 144 p.	5	
21	Básica (SPS)	ATLAS. Manuais de Legislação Atlas. Segurança e Medicina do Trabalho. 75ª ed. São Paulo. Atlas. 2015.	5	
22	Básica (SPS)	SOUSA, Lucila Medeiros Minichello de. Suporte básico à vida. São Paulo: Erica, 2013. 152 p.	5	
23	Básica (SPS)	VARELLA, Drauzio; JARDIM, Carlos. Primeiros Socorros: um guia prático. São Paulo: Claroenigma, 2011.	5	
24	Básica (SPS)	BARBOSA FILHO, Antonio Nunes. Segurança do Trabalho & Gestão Ambiental. 4ªed. São Paulo. Atlas. 2011	5	
25	Complementar (SPS)	BINDER, Maria Cecília Pereira, ALMEIDA, Ildeberto Muniz de. MONTEAU, Michel. Árvore de Causas, Método de investigação de Acidentes do Trabalho. 4ª ed. São Paulo: Limiar. 2000.	5	
26	Complementar (SPS)	GONCALVES, Edwar Abreu. Manual de Segurança e Saúde no Trabalho. 6ª ed. São Paulo: LTR, 2015.	5	
27	Complementar (SPS)	SENAC. PRIMEIROS SOCORROS: Como agir em situações de emergência. 3. ed. Rio de Janeiro: SENAC, 2010. 144 p.	5	
28	Complementar (SPS)	FREITAS, Jodrian. Gestão de risco: para turismo de aventura. 1ª ed. São Paulo: Minha Editora, 2018.	5	
29	Básica (FTH)	DIAS, Célia M. Moraes. Hospitalidade: reflexões e perspectivas. Barueri, SP: Manole, 2002. 180 P.	5	
30	Complementar (FTH)	SERPA, E. M.; CARDIAS, R. C. Gestão de crises no turismo: análises, propostas e inovações. Bauru, SP: Gradus Editora, 2022. 130 p.	online	https://www.graduseditora.com/_files/ugd/c7d661_08a6a5f3e767444bac893ccc75e641d4.pdf
31	Básica (STR)	BARROS, Geraldo Luiz Miranda. Navegar é fácil. 13 ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2013. 672p.	5	
32	Básica (STR)	ZANELLA, Luís Carlos. Manual de Organização de Eventos: Planejamento e Operacionalização. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2012. 364 p.	5	
33	Complementar (STR)	BRASIL. Ministério do Turismo. Turismo de negócios e eventos: orientações básicas. – 2.ed – Brasília: Ministério do Turismo, 2010.	online	https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-

				conteudo- /publicacoes/segme ntacao-do- turismo/turismo-de- negocios-e-eventos- orientacoes- basicas.pdf
34	Complementar (STR)	BRASIL. Ministério do Turismo. Turismo rural: orientações básicas. 2.ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2010.	online	https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo-/publicacoes/segmentacao-do-turismo/turismo-rural-orientacoes-basicas.pdf
35	Complementar (STR)	BRASIL. Ministério do Turismo. Turismo náutico: orientações básicas. 3 ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2010, 40 p.	online	https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo-/publicacoes/segmentacao-do-turismo/turismo-nautico-orientacoes-basicas.pdf
36	Básico (TTGI)/ Básico (TTGII) / Básico (PPI) / Básico (PPII) / Complementar (HBAT) / Complementar (LR) / Complementar (ORV)	CHIMENTI, S.; TAVARES, A. M. Guia de turismo: o profissional e a profissão. 5 ed. São Paulo: Senac, 2016. 264 p.	4	temos 1 exemplar no campus
37	Básico (TTGI)/ Básico (TTGII) / Básico (PPI) / Básico (PPII) / Básica (ORV) /	CHIMENTI, S.; TAVARES, A. M. Roteiros turísticos: é assim que se faz. 1 ed. São Paulo: Senac, 2020. 240 p.	5	
38	Básico (TTGI)/ Básico (TTGII) / Básico (PPI) / Básico (PPII)	REIS, Joel; MAZULO, Roseli. Gestão de imagem: propósito, plano de carreira e êxito profissional. 1 ed. São Paulo: Senac SP, 2020. 224 p.	5	
39	Básico (TTGI)/ Básico (TTGII) / Básico (PPI) / Básico (PPII)	CAMPOS, F. H.; SERPA, E. M.; SAVIOLI, V.F.S. Viagens Técnicas: planejamento e formação de preços. 1 ed. São Paulo Érica, 2017. 144 p.	5	
	Complementar (TTGI)/ Complementar (TTGII) / Complementar (PPI) / Complementar (PPII) / Complementar (ORV)	SWARBROOKE, J; HORNER, S. O comportamento do consumidor no turismo. 1 ed. São Paulo: Aleph, 2002. 408 p.	1	temos 4 exemplares no campus
40	Básica (GBAT)	ROSS, Jurandyr L. Sanches (org). Geografia do Brasil. São Paulo. EDUSP: 2008.		
41	Básica (HA)	LUZ, Ângela Âncora da. História da arte no Brasil: textos de síntese. Rio de Janeiro: UFRJ, 2008		
42	Complementar (HA)	CONSELHO ESTADUAL DE CULTURA (ES). Arquitetura: Patrimônio Cultural do Espírito Santo. Vitória: Secretaria de Estado da Cultura do Espírito Santo, 2009. 560 p.	online	https://secult.es.gov.br/Media/secult/EDITAI5/102-Documento-1436796643-100-

				Documento-1436454022-56-Documento-1427918086-atlas-patrimonio%20(1).pdf
43		ALVES, Pedro Carlos de Oliveira. Descobrimo sambaquis: uma proposta de educação patrimonial com a comunidade escolar do distrito de Jaqueira, Presidente Kennedy-ES-Brasil. 2017. 171 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Humanidades) - Instituto Federal do Espírito Santo, Vitória, 2017	online	https://repositorio.ifes.edu.br/handle/123456789/567
44	Complementar (GBAT)	BRITO, B. D. M. de. A geografia do turismo no Brasil. In: Geografia Geral aplicada ao turismo. Rio de Janeiro: SESES, 2016.	online	https://www.academia.edu/36600276/livro_geografia_geral_aplicada_ao_turismo
45	Complementar (GBAT)	JESUS, G. M. de. & MACHADO, M. de B. T. Fundamentos geográficos do turismo. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2018.	online	https://canal.cecierj.edu.br/recurso/6458
46	Complementar (GBAT)	PADILHA, M. do N. Geografia do turismo. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2018.	online	https://canalcecierj.cecierj.edu.br/022019/644b35fb3f903c3df8d329d07457745d.pdf
47	Complementar (HBAT)	GUIMARÃES, Elaine Cristina Silva. O fim de uma viagem é apenas o começo de outra: a memória tropeira como subsídio para a ressignificação do ensino de geografia. 2020. 165 f. Dissertação (Mestrado profissional em Ensino de Humanidades) - Programa de Pós-graduação em Ensino de Humanidades, Instituto Federal do Espírito Santo, Vitória, 2020.	online	https://repositorio.ifes.edu.br/handle/123456789/1970?show=full
48	Complementar (RAAT)	Oliveira, Regina de Marchi Lyra. Crescimento populacional e processos socioambientais no município de Piúma – ES. Tese (Doutorado em Geografia). Vitória, UFES, 2020.	online	https://sappg.ufes.br/tese_drupal//tese_14945_REGINA_TESE.pdf
49	Básica (LR)	CAMARGO, Luis Octávio de Lima. O que é Lazer. 1 ed. São Paulo: Brasiliense. 104 p.	5	
50	Básica (LR)	DUMAZÉDIER, Joffre. Sociologia empírica do lazer. 3 ed. São Paulo: Perspectiva, 2008. 248 p.	5	
51	Básica (LR)	CAVALLARI, Vinicius Ricardo; ZACHARIAS, Vany. Trabalhando com Recreação. 13 ed. São Paulo: Ícone. 152 p.	5	
52	Básica (LR)	DIAS, Cleber; ISAYAMA, Hélder Ferreira. Organização de atividades de lazer e recreação. 1 ed. São Paulo: Érica. 120 p.	5	
53	Complementar (LR)	MARCELLINO, Nelson Carvalho. Estudos do Lazer: uma Introdução. 5 ed. Campinas, SP: Autores Associados. 112 p.	5	

54	Complementar (LR)	PIRES, Mário Jorge. Lazer e turismo cultural. Barueri, SP: Manole, 2001	3	temos 2 exemplares no campus
55	Básica (ORV)	PAZINI, Raquel. Agências de turismo: operacionalização e comercialização de produtos e serviços turísticos. 1 ed. Curitiba: Intersaberes, 2014. 292 p.	5	
56	Básica (ORV)	CANDIOTO, Marcela Ferraz. Agências de turismo no Brasil. Rio de Janeiro: Elsevier. 2012. 154 p.	5	
57	Básica (PI)	HUDSON, Simon; HUDSON, Louise. Marketing para turismo, hospitalidade e eventos: uma abordagem global e digital. 1 ed. São Paulo: Senac, 2019. 464 p	5	

15. Referências

BRASIL. **Decreto nº 5.154**, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação profissional, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm>. Acesso em: 18 abr. 2022.

BRASIL. **Decreto nº 946**, de 1º de outubro de 1993. Regulamenta a Lei nº 8.623, de 28 de janeiro de 1993. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/antigos/d0946.htm#:~:text=DECRETOS%20N%C2%BA%20946%2C%20DE%201%C2%BA,vista%20o%20disposto%20no%20art.>. Acesso em: 30 abr. 2022.

BRASIL. **Lei nº 10.639**, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm>. Acesso em: 22 abr. 2022.

BRASIL. **Lei nº 11.645**, de 10 março de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm>. Acesso em: 22 abr. 2022.

BRASIL. **Lei nº 11.788/2008**, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nº 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm>. Acesso em: 02 jun. 2022.

BRASIL. **Lei nº 13.663**, de 14 de maio de 2018. Altera o art. 12 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para incluir a promoção de medidas de conscientização, de prevenção e de combate a todos os tipos de violência e a promoção da cultura de paz entre as incumbências dos estabelecimentos de ensino. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/L13663.htm>. Acesso em: 22 abr. 2022.

BRASIL. **Lei nº 13.716**, de 24 de setembro de 2018. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para assegurar atendimento educacional ao aluno da educação básica internado para tratamento de saúde em regime hospitalar ou domiciliar por tempo prolongado.

Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/L13716.htm>. Acesso em: 22 abr. 2022.

BRASIL. **Lei nº 13.796**, de 3 de janeiro de 2019. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para fixar, em virtude de escusa de consciência, prestações alternativas à aplicação de provas e à frequência a aulas realizadas em dia de guarda religiosa. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/lei/l13796.htm>. Acesso em: 22 abr. 2022.

BRASIL. **Lei nº 8.623**, de 28 de janeiro de 1993. Dispõe sobre a profissão de Guia de Turismo e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8623.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%208.623%2C%20DE%2028%20DE%20JANEIRO%20DE%201993.&text=Disp%C3%B5e%20sobre%20a%20profiss%C3%A3o%20de,%C3%A9%20regulad%C3%B5e%20pela%20presente%20Lei.>. Acesso em: 30 abr. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos**. CNCT 4ª edição - Atualizado em: 18/08/2022. Disciplina a oferta de cursos de educação profissional técnica de nível médio para orientar e informar as instituições de ensino, os estudantes, as empresas e a sociedade em geral. Disponível em: <<http://cnct.mec.gov.br/cnct-api/catalogopdf>>. Acesso em: 23 set. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CEB nº 17**, de 3 de dezembro de 1997. Trata das Diretrizes Operacionais para a Educação Profissional em Nível Nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 18 abr. 2022.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB - **Lei nº 9394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 18 abr. 2022.

BRASIL. **Ministério do Trabalho e Emprego**. Classificação Brasileira de Ocupações. Disponível em: <<http://consulta.mte.gov.br/empregador/cbo/procuracbo/conteudo/tabela3.asp?gg=5&sg=9&gb=1>>. Acesso em: 23 set. 2022.

BRASIL. **Ministério do Turismo**. Portaria Mtur nº 37 de 11 de novembro de 2021. Estabelece as normas e condições a serem observadas no exercício da atividade de Guia de Turismo. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-mtur-n-37-de-11-de-novembro-de-2021-359436314>>. Acesso em: 30 abr. 2022.

BRASIL. **Ministério do Turismo**. Portaria nº 105, de 20 de junho de 2018. Disciplina o Cadastro dos Prestadores de Serviços Turísticos - Cadastur instituído pela Portaria MTur nº 130, de 26 de julho de 2011, e dá outras providências. Disponível em: <https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/27129513/do1-2018-06-25-portaria-n-105-de-20-de-junho-de-2018-27129469>. Acesso em: 30 abr. 2022.

BRASIL. **Parecer CNE/CEB nº 39**, 8 de dezembro de 2004. Aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de Nível Médio e no Ensino Médio. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/rede/legisla_rede_parecer392004.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2022.

BRASIL. **CNE/CES nº 277/2006**, aprovado em 7 de dezembro de 2006. Nova forma de organização da Educação Profissional e Tecnológica de graduação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/pces277_06.pdf>. Acesso em: 23 set. 2022.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB nº 1**, de 3 de fevereiro de 2005. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação para o Ensino Médio e para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio às disposições do Decreto nº 5.154/2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rceb001_05.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2022.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB nº 1**, de 5 de dezembro de 2014. Atualiza e define novos critérios para a composição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16705-res1-2014-cne-ceb-05122014&category_slug=dezembro-2014-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 22 abr. 2022.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 1**, de 5 de janeiro de 2021. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-1-de-5-de-janeiro-de-2021-297767578>>. Acesso em: 22 abr. 2022.

BRASIL. **Resolução nº 1**, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001_12.pdf>. Acesso em: 28 abr. 2022.

BRASIL. **Resolução nº 6**, de 20 de setembro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11663-rceb006-12-pdf&category_slug=setembro-2012-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 22 abr. 2022.

ESPÍRITO SANTO. Instituto Federal do Espírito Santo. IFES, Conselho Superior **Resolução CS nº 202/2016**. Dispõe sobre a Instituição da Política de Educação para as Relações Étnico-Raciais do Instituto Federal do Espírito Santo. Disponível em: <https://www.ifes.edu.br/images/stories/files/Institucional/conselho_superior/2016/Resolu%C3%A7%C3%B5es_2016/Res_CS_202_2016_-_Anexo_-_Plano_de_A%C3%A7%C3%A3o_implementa%C3%A7%C3%A3o_da_pol%C3%ADtica_de_educa%C3%A7%C3%A3o_etnico-raciais.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2022.

ESPÍRITO SANTO. Instituto Federal do Espírito Santo. IFES, Conselho Superior. **Resolução CS nº 34/ 2017**. Diretrizes Operacionais para Atendimento a Alunos com Necessidades Específicas no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo. Disponível em: <https://www.ifes.edu.br/images/stories/-publicacoes/conselhos-comissoes/conselho-superior/2017/Res_CS_34_2017_-_Institui_diretrizes_operacionais_para_atendimento_alunos_necessidades_especiais.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2022.

ESPÍRITO SANTO. Instituto Federal do Espírito Santo. IFES, Conselho Superior. **Resolução CS nº 55/ 2017**. Institui os procedimentos de identificação, acompanhamento e certificação de alunos com Necessidades Específicas no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo – Ifes. Espírito Santo: IFES, 2016. Disponível em: <https://www.ifes.edu.br/images/stories/-publicacoes/conselhos-comissoes/conselho-superior/2017/Res_CS_55_2017_-_Anexos.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2022.

ESPÍRITO SANTO. Instituto Federal do Espírito Santo. IFES, Conselho Superior. **Resolução CS nº 58/ 2021**. Normatiza a oferta de componentes curriculares a distância e o uso de tecnologias educacionais nos cursos presenciais do Ifes. Disponível em: <https://www.ifes.edu.br/images/stories/Resolu%C3%A7%C3%A3o_CS_58_2021_-_Componentes_Curriculares_a_distancia.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2022.

ESPÍRITO SANTO. Instituto Federal do Espírito Santo. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI): 2019/2 – 2024/1**. Disponível em: <https://www.ifes.edu.br/images/stories/Res_CS_48_2019_-_PDI_-_Anexo.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2022.

ESPÍRITO SANTO. Instituto Federal do Espírito Santo. **Regulamento da Organização Didática dos Cursos Técnicos do Ifes (ROD)/2020**. Estabelece normas aos processos didáticos e pedagógicos desenvolvidos. Espírito Santo: IFES, 2016. Disponível em: <https://proen.ifes.edu.br/images/stories/Resolu%C3%A7%C3%A3o_CS_65_2019_-_Anexo_-_Regulamento_da_Organiza%C3%A7%C3%A3o_Did%C3%A1tica_dos_Cursos_T%C3%A9cnicos_do>Ifes.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2022.

ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Economia e Planejamento. **Audiências Públicas – Orçamento 2022 – Propostas Populares Incorporadas ao Orçamento 2022**. Disponível em: <https://planejamento.es.gov.br/Media/Sep/Audi%C3%A7%C3%A3o_P%C3%BAblicas/2022/Propostas%20Incorporadas%20ao%20Or%C3%A7amento%202022.pdf>. Acesso em: 26 abr. 2022.

ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Estado do Turismo. **Mapa do Turismo Capixaba 2022**. Disponível em: <https://setur.es.gov.br/Media/Setur/Importacao/mapa_ES_turismo_A3.jpg>. Acesso em: 18 abr. 2022.

ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Estado do Turismo. Observatório do Turismo do Estado do Espírito Santo. **Pesquisa de identificação do Perfil dos Turistas na Temporada de Verão – 2021**. Disponível em: <<https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiNzFhOTgzODUtNDU1Ny00MDMxLWIwODAtYjRhNWRINDNINTVjliwidCI6ImE0ZTA2MDVjLWUzOTUtNDZIYS1iMmE4LThINjE1NGM5MGUwNyJ9>>. Acesso em: 18 abr. 2022.

ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Estado do Turismo. **Regiões Turísticas**. Disponível em <<https://setur.es.gov.br/regioes-turisticas-do-es>>. Acesso em: 18 abr. 2022.

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES. **A economia do turismo no Espírito Santo**. Vitória, ES, 2020. Disponível em: <<http://www.ijsn.es.gov.br/component/attachments/download/6802>>. Acesso em: 26 abr. 2022.

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES. **Economia do turismo**. Disponível em: <<http://www.ijsn.es.gov.br/indicadores/turismo>>. Acesso em: 05 mai. 2022.

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES. **Limites Administrativos - Microrregião Litoral Sul**. Disponível em: <<http://www.ijsn.es.gov.br/mapas/>>. Acesso em: 19 abr. 2022.

OLIVEIRA, Regina de Marchi Lyra Oliveira. **Crescimento populacional e processos socioambientais no município de Piúma - ES**. 2020. 420 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória.

UNWTO. **Why Tourism?** Disponível em: <<https://www.unwto.org/why-tourism>>. Acesso em: 26 abr. 2022.